



**Raio X** das  
Instituições Financeiras de  
Desenvolvimento da  
região **Nordeste**





<b>I. Introdução.....</b>	<b>2</b>
<b>II. Perfil socioeconômico dos estados .....</b>	<b>5</b>
<b>III. Sistema Nacional de Fomento e mercado de crédito na Região Nordeste.....</b>	<b>11</b>
1. Mercado de crédito na Região Nordeste .....	11
2. Atuação do Sistema Nacional de Fomento na Região Nordeste .....	14
2.1. Instituições Financeiras de Desenvolvimento dos estados da Região Nordeste.....	17
2.2. Bancos Federais com atuação na Região Nordeste .....	18
2.3. Bancos comerciais com carteira de desenvolvimento de outras regiões com atuação no Nordeste .....	27
2.4. Cooperativas de crédito com atuação no Nordeste.....	27
<b>IV. Atuação do Sistema Nacional de Fomento e alinhamento com as missões do Plano ABDE 2030 .....</b>	<b>28</b>
1. Futuro digital, inteligente e inclusivo .....	29
2. Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia .....	31
3. Agronegócio engajado .....	33
4. Infraestrutura e cidades sustentáveis.....	36
5. Saúde como motor do desenvolvimento.....	38
6. Fortalecimento do Sistema Nacional de Fomento.....	40
<b>IV. Considerações finais .....</b>	<b>42</b>
<b>Siglas e abreviações .....</b>	<b>44</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>46</b>



## I. Introdução

A Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) reúne as Instituições Financeiras de Desenvolvimento presentes em todo o país – bancos públicos federais, bancos de desenvolvimento controlados por unidades da federação, bancos cooperativos, bancos públicos comerciais estaduais com carteira de desenvolvimento, agências de fomento –, além da Finep e do Sebrae. Essas instituições compõem o Sistema Nacional de Fomento (SNF).

O SNF é formado por um conjunto de 34 Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs), das quais 33 são representadas pela ABDE<sup>1</sup>. São elas:

- (i) **Bancos públicos federais**<sup>2</sup> – BNDES, BB, BNB, BASA e CEF;
- (ii) **Bancos públicos comerciais com carteiras de desenvolvimento**<sup>3</sup> – BRB, Banestes, Banese, Banpará, Banrisul;
- (iii) **Bancos de desenvolvimento controlados por Unidades da Federação**<sup>4</sup> – BDMG, BRDE e Bandes;
- (iv) **Agências de Fomento**<sup>5</sup> – Afap, Afeam, Fomento TO, AGE, AGN-RN, Desenvolve MT, Desenvolve, Desenvolve RR, Piauí Fomento, AgeRio, GoiásFomento; Badesul, Badesc, Desenbahia, Desenvolve SP e Fomento PR;
- (v) **Bancos cooperativos** – Banco Sicoob, Sicredi e Cresol;

<sup>1</sup> Exceto Caixa Econômica Federal.

<sup>2</sup> Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil (BB), Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Banco da Amazônia (BASA) e Caixa Econômica Federal (CEF).

<sup>3</sup> Banco de Brasília (BRB), Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes), Banco do Estado de Sergipe (Banese), Banco do Estado do Pará (Banpará), Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul).

<sup>4</sup> Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

<sup>5</sup> Agência de Fomento do Amapá (Afap), Agência de Fomento do Estado do Tocantins (Fomento TO), Agência de Empreendedorismo de Pernambuco (Age), Agência de Fomento do Rio Grande do Norte (AGN-RN), Agência de Fomento de Alagoas (Desenvolve), Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso (Desenvolve MT), Agência de Fomento do Estado de Roraima (Desenvolve RR), Agência de Fomento e Desenvolvimento do Estado do Piauí (Piauí Fomento), Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (AgeRio), Agência de Fomento de Goiás (GoiásFomento), Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia), Agência de Desenvolvimento Paulista (Desenvolve SP), Agência de Fomento do Paraná (Fomento PR), Badesul Desenvolvimento (Badesul), Agência de Fomento de Santa Catarina (Badesc).





(vi) **Outras instituições de fomento – Finep e Sebrae.**

Criada em 1969, a ABDE define estratégias e executa ações indutoras do SNF, tendo como meta o constante aprimoramento da atuação de seus associados, para que financiem com eficiência o desenvolvimento sustentável brasileiro. Realiza cursos, produz estudos e representa as instituições em mesas de debate com órgãos do governo, do setor produtivo e da sociedade; além de também dialogar com parceiros internacionais e organismos multilaterais.

O Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste (Consórcio Nordeste), criado em 2019, é um instrumento jurídico, político e econômico de integração dos nove Estados da Região Nordeste brasileira. O consórcio público tem o propósito de promover o desenvolvimento sustentável e integrado na referida região, através da atração de investimentos e alavancagem de projeto.

Em dezembro de 2021, a ABDE e o Consórcio Nordeste celebraram um acordo de cooperação técnica (ACT) para unir esforços em prol da realização de atividades e projetos de cooperação, especialmente relacionados à melhoria das políticas públicas que busquem a competitividade, o aumento da atividade produtiva e o desenvolvimento sustentável e inclusivo da Região Nordeste.

O fortalecimento das Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs) da região, integrantes do Sistema Nacional de Fomento, é o foco principal dos objetivos específicos da parceria, que visa integrar essas instituições na elaboração e execução das novas formas de financiamento e modelos de garantias que possam viabilizar a estruturação de projetos de desenvolvimento sustentável na Região Nordeste.

Além disso, o propósito do acordo coaduna com os objetivos do Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável, lançado em março de 2022, cujo intuito é intensificar a contribuição das IFDs no cumprimento das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), traçadas pela Agenda 2030<sup>6</sup> da Organização das Nações Unidas (ONU). A partir da aprovação dessa

<sup>6</sup> A Agenda 2030, aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 2015, é um plano global que reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, cobrindo temas urgentes para o desenvolvimento sustentável.



agenda, em 2015, políticas públicas e ações do setor privado de vários países têm sido reorientadas para o cumprimento das metas acordadas no âmbito dos ODS, representando um esforço global que deve ganhar maior velocidade nesta “década da ação” iniciada em 2021.

Nessa linha, o Plano ABDE 2030 avalia a atuação do SNF sob a perspectiva de quatro eixos nos quais foram agrupados os 17 ODS: ambiental, social, econômico e institucional, elegendo áreas estratégicas da política de fomento visando o cumprimento da Agenda 2030, a partir da definição de cinco missões norteadoras. São elas: Futuro digital, inteligente e inclusivo; Agronegócio engajado; Infraestrutura e cidades sustentáveis; Saúde como motor do desenvolvimento e Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia. O Plano também destaca o papel relevante do SNF e fornece recomendações de políticas para o fortalecimento do arcabouço institucional e da coordenação do próprio Sistema para promoção dos ODS e da transição sustentável no Brasil.

No âmbito dessa parceria, estruturada como resultado dos objetivos comuns do Consórcio Nordeste e do Plano ABDE 2030, a ABDE apresenta o *Raio X das Instituições Financeiras de Desenvolvimento da Região Nordeste*, que busca oferecer um panorama social e econômico regional com um olhar sobre o mercado de crédito da região e foco na atuação das instituições do SNF. O presente documento está dividido em três partes principais:

- i. O **Perfil socioeconômico da Região Nordeste**, no qual são apresentados os dados da produção, mercado de trabalho e principais setores da região, que contribuem para pausar a atuação das IFDs a partir do mapeamento das necessidades locais;
- ii. O **Sistema Nacional de Fomento e o mercado de crédito na Região Nordeste**, para apresentar as principais informações do mercado de crédito da região e da atuação das IFDs no Nordeste;
- iii. A **Atuação do Sistema Nacional de Fomento e alinhamento com as missões do Plano ABDE 2030**, na qual são apresentadas as cinco missões norteadoras das ações do SNF na agenda do desenvolvimento sustentável e os principais temas ligadas ao fortalecimento do Sistema. Os dois tópicos abordados são necessários para alavancar a contribuição das instituições do SNF para o avanço da Agenda 2030, bem como para traduzir ambições globais em resultados no âmbito regional.



Assim, esse documento materializa o esforço conjunto da ABDE e do Consórcio Nordeste para gerar e disseminar conhecimento sobre IFDs e sua atuação na Região Nordeste, sabendo tratar-se de um importante instrumento executor de política pública capaz de potencializar o desenvolvimento do Nordeste por meio do financiamento.

## II. Perfil socioeconômico dos estados

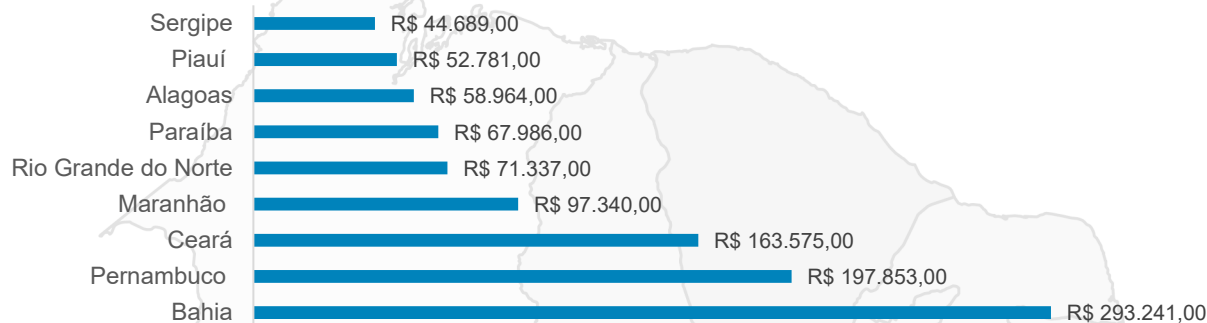
Para a análise das condições do sistema de fomento ao desenvolvimento com atuação na Região Nordeste, é necessário desenhar o panorama socioeconômico dos locais onde atuam as instituições de financiamento ao desenvolvimento da região, de forma a compreender como são estruturadas suas ações em relação às necessidades, desafios e oportunidades das localidades em que estão inseridas.

É nesse sentido que se estrutura essa primeira seção, como um esforço de compreensão do contexto socioeconômico da Região Nordeste a partir das principais variáveis econômicas e demográficas da região. Para traçar esse panorama socioeconômico, iniciaremos com uma análise da economia da região. Para tanto, apresentaremos os principais indicadores representativos do contexto em que está inserida a economia nordestina. Em seguida, analisaremos os dados mais recentes disponíveis sobre o mercado de trabalho da Região Nordeste.

Primeiramente, apresentamos os dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) dos estados nordestinos, ilustrados no Gráfico 1 apresentado abaixo. O PIB estadual é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos pelos estados em um ano, e representa a principal medida de volume da economia.



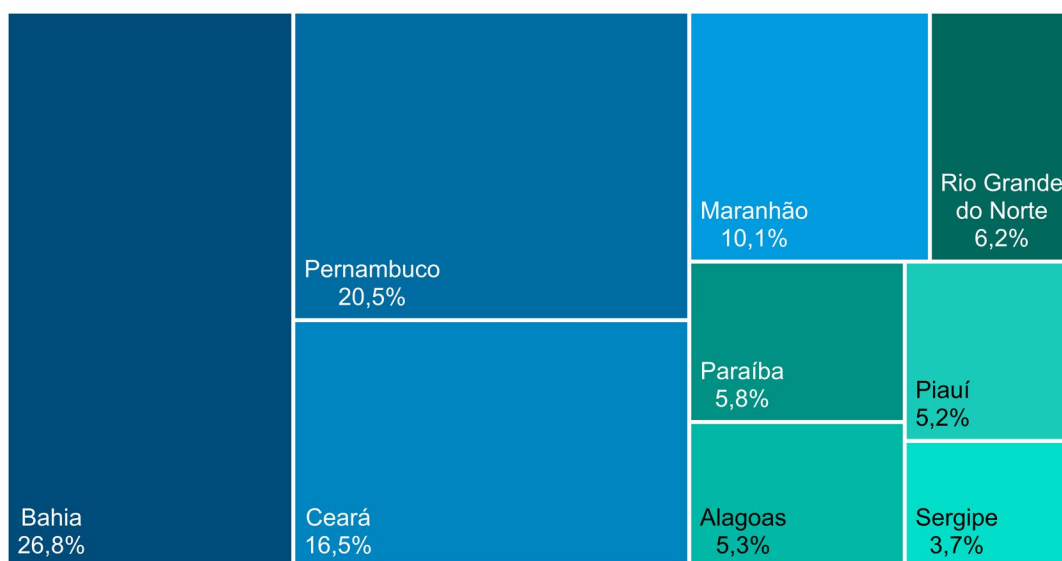
**Gráfico 1 – Produto Interno Bruto dos estados nordestinos em 2019 (em milhões)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O PIB brasileiro em 2019 foi de R\$ 7,257 trilhões, dos quais mais de R\$ 1 trilhão tem origem na economia nordestina, o correspondente a 14% da economia nacional. Como podemos observar no Gráfico 2 abaixo, que apresenta os dados estimados para o ano de 2022, os estados com as maiores economias da Região Nordeste são Bahia, Pernambuco e Ceará, que representam, respectivamente, 26,8%, 20,5% e 16,5% da economia nordestina.

**Gráfico 2 – Participação dos estados no PIB da Região Nordeste em 2022**

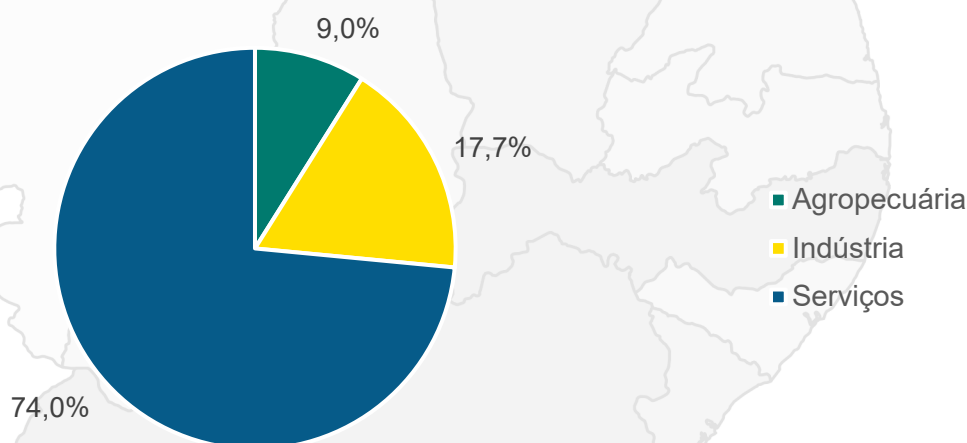


Fonte: Elaboração ABDE. Dados da LCA e do Banco do Nordeste.



Para o ano de 2022, os dados sobre participação dos setores na composição do PIB indicam que o setor de Serviços exerce liderança na geração de renda na região, com uma representação de 74% do PIB nordestino, seguido do setor de Indústria, com 17%, e o setor de Agropecuária, que compõe 9% da economia regional. Os dados estão ilustrados no Gráfico 3 abaixo.

**Gráfico 3 – Composição do PIB da Região Nordeste em 2022 (em porcentagem)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados da LCA e do Banco do Nordeste.

Um dado relevante para entender a geração de renda nos estados é sua população, uma vez que ela permite entendermos qual é a média de renda gerada pelos habitantes em cada um deles. Com uma população estimada de 57 milhões em 2021, o Nordeste equivale a aproximadamente 27% da população brasileira. Os estados mais populosos são Bahia, com 14 milhões de habitantes, e Pernambuco e Ceará, com 9 milhões de habitantes.

Nesse sentido, o PIB per capita é um indicador que oferece uma medida de renda média dos estados em relação à sua população, representando o valor médio agregado por indivíduo dos bens e serviços finais produzidos no país ou estado. O PIB per capita brasileiro era de R\$ 35.161,70 em 2019, enquanto o PIB per capita nordestino era de R\$ 18.358,78. Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia e Sergipe são os estados com maior PIB per capita da região, como mostra o Gráfico 4, que retrata o PIB per capita por estado para a região nordestina.





**Gráfico 4 – Produto Interno Bruto per capita dos estados nordestinos em 2019 (em reais)**

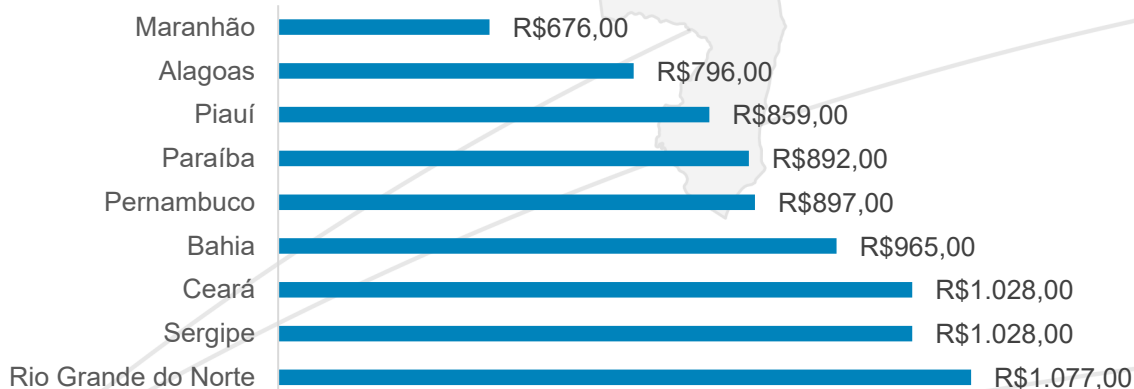


Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O PIB per capita não oferece, entretanto, um reflexo da distribuição real de renda para a população dos estados. Para entendermos qual é o real contexto de renda da população nordestina, faz-se necessária a análise de outros indicadores.

Um desses indicadores é o rendimento domiciliar per capita, que captura a média dos rendimentos dos domicílios da região. O rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população nordestina era de R\$ 913 em 2020, inferior à média brasileira de R\$ 1.380. Os valores para cada estado estão discriminados no Gráfico 5 abaixo.

**Gráfico 5 – Rendimento nominal mensal domiciliar per capita no Nordeste (em reais)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua de 2020, IBGE.

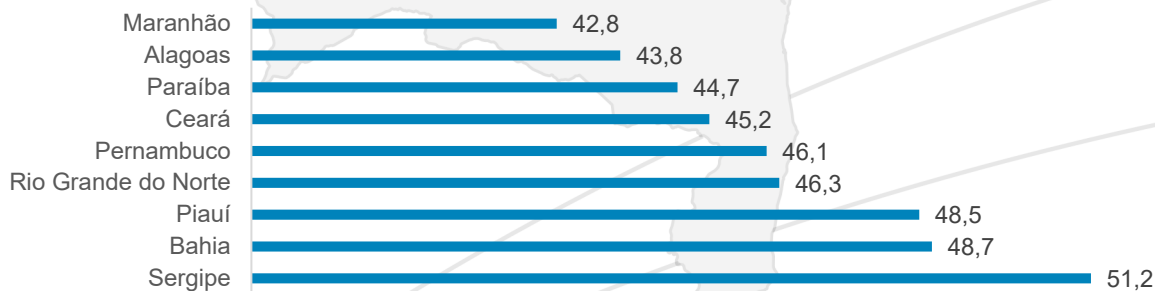


A renda de um indivíduo ou domicílio é determinada por vários fatores, sendo o principal deles, na maioria dos casos, o rendimento proveniente do trabalho. Dessa maneira, é relevante analisar os dados de mercado de trabalho da região, de forma a elucidar quais são as condições do principal espaço de geração de renda da população da Região Nordeste.

Uma das principais medidas para a análise do mercado de trabalho é o indicador de população ocupada, que se refere a todas aquelas pessoas em idade de trabalho (14 anos ou mais) que, no período de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.). Na Região Nordeste, a população em idade de trabalho, no primeiro trimestre de 2022, era de 45 milhões de pessoas, das quais 21 milhões se encontravam ocupadas, representando 22% do total de pessoas ocupadas no país, segundo os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua de 2022.

O Gráfico 6 abaixo mostra a porcentagem da população em idade de trabalho que se encontrava ocupada, por estado, no primeiro trimestre de 2022. No Gráfico 6, é possível observar que Sergipe, Bahia e Piauí são os estados com a maior taxa de ocupação da região, com cerca de metade da população ocupada.

**Gráfico 6 – Nível de ocupação por estado, no primeiro trimestre de 2022 (em %)**



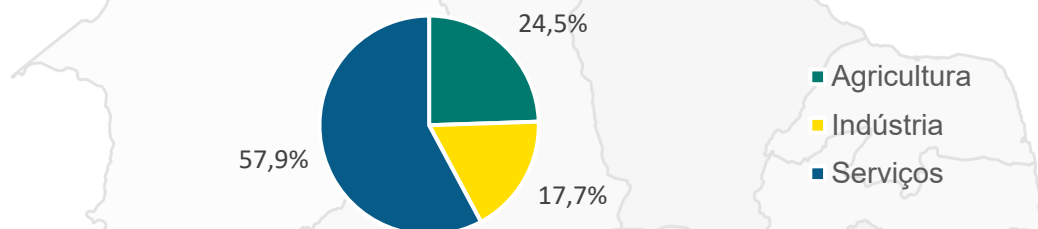
Fonte: Elaboração ABDE. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2020, Painel PNADC, IBGE.

É possível observar, por meio dos dados do Censo de 2010, qual é a alocação da população ocupada por setor de atividade, cujos dados estão ilustrados no Gráfico 7 abaixo. Nota-se que o setor de Serviços é predominante na região, com mais da metade da população ocupada trabalhando nesse setor em 2010. O segmento de Agricultura é o segundo com maior representação,



alocando 24,5% das pessoas ocupadas. Por fim, a Indústria empregava 17,7% da população ocupada em 2010.

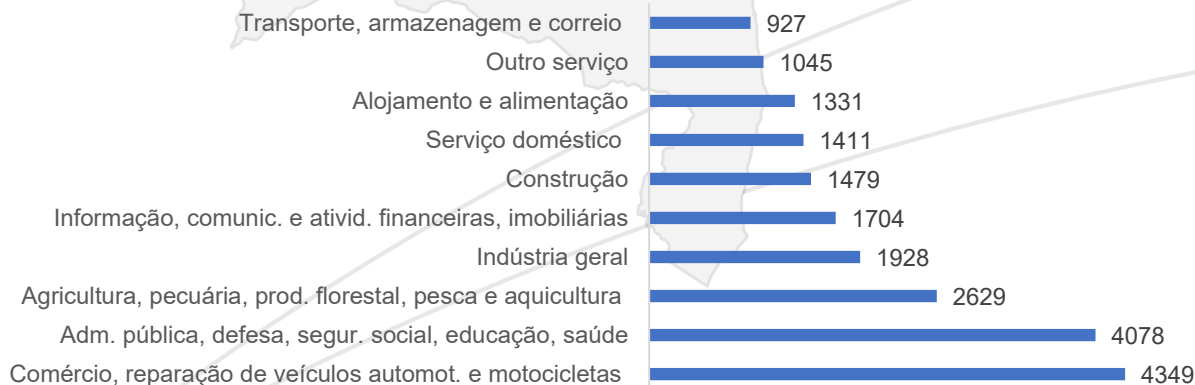
**Gráfico 7 – População ocupada por setor para Região Nordeste no ano de 2010 (em %)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo 2010.

Observando a população ocupada em agrupamentos de atividade econômica com dados de 2020, é possível verificar que a área de comércio, a de setor público e serviços públicos e a de agropecuária eram as que mais empregavam na região, no início de 2020. Os dados sobre alocação da população ocupada em grupos de atividade econômica para o primeiro trimestre de 2020 na Região Nordeste estão ilustrados no Gráfico 8 abaixo.

**Gráfico 8 – População Ocupada na Região Nordeste, segundo agrupamento da atividade econômica no 1º Trim. de 2020 (em milhares)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco do Nordeste, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



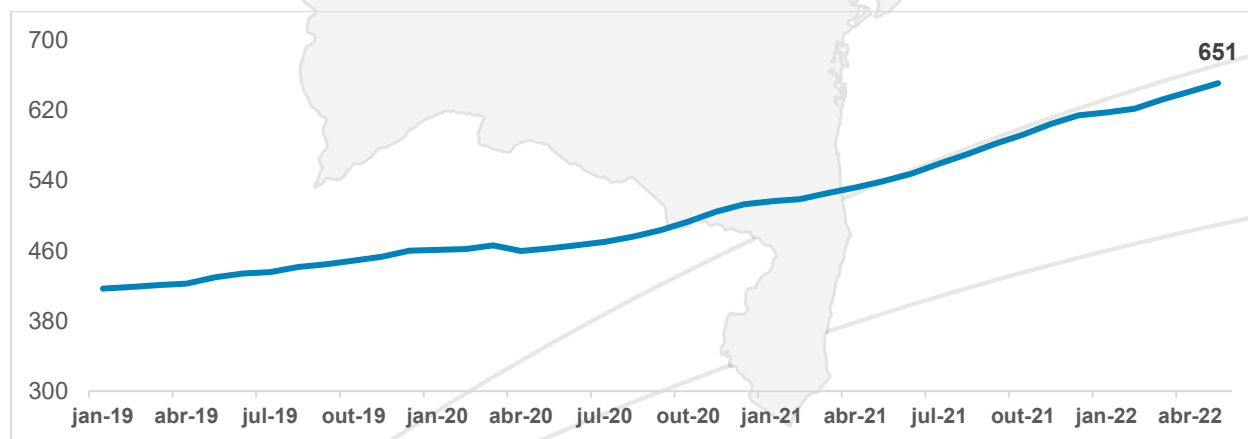
### III. Sistema Nacional de Fomento e mercado de crédito na Região Nordeste

Após a apresentação dos principais dados socioeconômicos da Região Nordeste, é fundamental que o *Raio X das Instituições Financeiras de Desenvolvimento da Região Nordeste* detalhe as principais características do mercado de crédito local, principalmente no que se refere à atuação das instituições do Sistema Nacional de Fomento (SNF) associadas da ABDE. Com esse objetivo, essa seção irá apresentar os principais dados do mercado de crédito regional e do SNF, contextualizando as instituições do Sistema que tem em seu mandato o desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovador do Nordeste.

#### 1. Mercado de crédito na Região Nordeste

A carteira de crédito da Região Nordeste totalizou R\$ 651 bilhões em maio de 2022, que representa 14% do total do Sistema Financeiro. No Gráfico 9, é possível observar a evolução do crédito para a região desde 2019, com crescimento acentuado especialmente após a crise da Covid-19. Desde março de 2020, mês que marcou o início da crise, o crédito para o Nordeste cresceu 40%.

**Gráfico 9 – Carteira de crédito total da Região Nordeste (R\$ bilhões)**



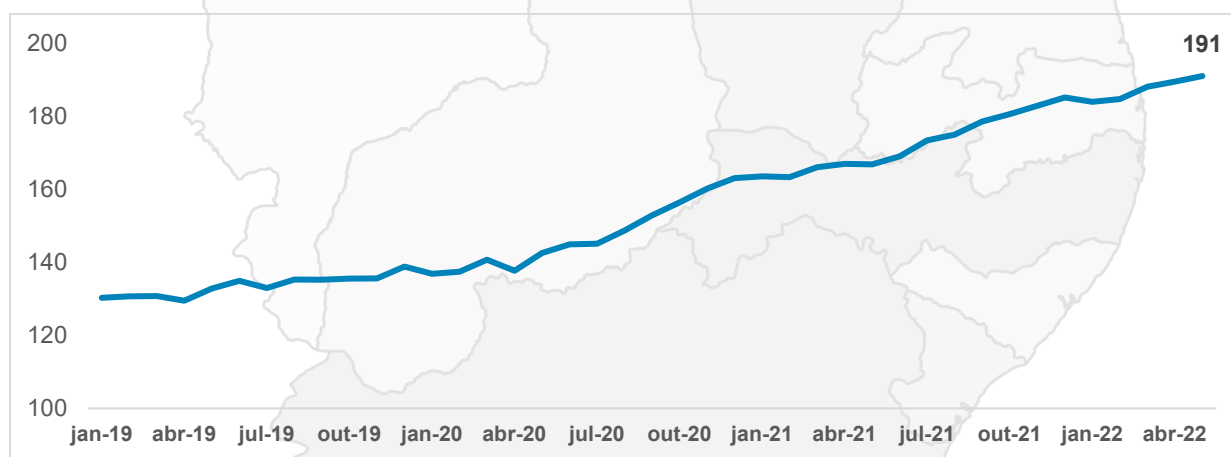
Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (SCR.data).





O crédito para empresas na Região Nordeste registrou o total de R\$ 190,9 bilhões em maio de 2022. O crédito para as empresas no Nordeste também apresentou crescimento acentuado a partir de 2020, chegando a um aumento de 36% em relação ao mês de março do referido ano. A evolução pode ser verificada no Gráfico 10 abaixo.

**Gráfico 10 – Carteira de crédito da Pessoa Jurídica da Região Nordeste em maio de 2022 (R\$ bilhões)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (SCR.data).

Com relação a carteira de crédito para empresas por setor econômico, o Gráfico 11 mostra que os principais setores na carteira crédito da Região Nordeste em maio de 2022 foram Comércio, Indústrias de transformação e Administração pública, com volume de, respectivamente, 44,8 bilhões, 32,4 bilhões e 31,5 bilhões. Somados, esses três setores representam 57% do crédito para empresas na região.



**Gráfico 11 – Carteira de crédito ativa da Pessoa Jurídica por setor da Região Nordeste em maio de 2022 (R\$ milhões)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (SCR.data).

A inclusão financeira da população e o acesso a canais de atendimentos bancários também são tópicos importantes quando se traça o perfil do mercado de crédito da região. De acordo com os dados do Banco Central, o Nordeste tem o maior volume de população desbancarizada entre as regiões brasileiras, chegando a mais de 10 milhões de pessoas sem acesso à rede bancária. Esse número representa 60% do total da população desbancarizada no país.



**Tabela 1 – População desbancarizada por região em 2020**

	<b>Região</b>	<b>Total</b>	<b>% do total (Brasil)</b>
<b>Sem acesso a agências bancárias</b>	Norte	1.620.750	9%
	<b>Nordeste</b>	<b>10.450.831</b>	<b>60%</b>
	Sudeste	2.844.096	16%
	Sul	1.559.573	9%
	Centro-Oeste	891.110	5%
<b>Sem acesso a agência bancárias nem a postos de atendimento</b>	Norte	158.561	10%
	<b>Nordeste</b>	<b>1.100.181</b>	<b>68%</b>
	Sudeste	274.061	17%
	Sul	27.651	2%
	Centro-Oeste	67.044	4%

Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Relatório de Cidadania Financeira do Banco Central.

Por fim, vale destacar que a inadimplência média da Região Nordeste estava em 7,8% do total da carteira em maio de 2022. Esse percentual está acima da inadimplência média brasileira, que representou 6,54% da carteira de crédito nacional no mesmo período.

## **2. Atuação do Sistema Nacional de Fomento na Região Nordeste**

O mercado de crédito brasileiro conta com um sistema de instituições financeiras que possuem em seus mandatos a promoção do desenvolvimento econômico e social sustentável, atuando para reduzir as lacunas de financiamento que representam barreiras para esse objetivo em todo o território nacional. Trata-se das instituições financeiras de desenvolvimento que formam o Sistema Nacional de Fomento.

De acordo com os dados do Banco Central, essas instituições representam 38% dos ativos do Sistema Financeiro Nacional e 45% do crédito total da economia brasileira para 37 milhões de clientes. Outros números relevantes são o total de 99% dos financiamentos a municípios brasileiros e a carteira de crédito de longo prazo, que chega a 73% do crédito total para as empresas com prazo superior a três anos.

A presença do SNF no mercado de crédito reduz lacunas de financiamento para setores e modalidades em que o setor privado tem menor interesse por apresentarem maior risco e/ou menor rentabilidade, mas que possuem externalidades positivas para o desenvolvimento. Uma lista não



exaustiva de exemplos incluiria as Micro Pequenas e Médias Empresas (MPMEs), o setor público, habitação popular, o setor rural e agropecuário e infraestrutura social e urbana.

Além dos listados acima, o SNF atua com grande destaque viabilizando projetos por meio do fomento aos setores nos quais os projetos têm maior prazo e requerem maior volume de financiamento, a exemplo de áreas ligadas a inovações tecnológicas, matriz energética, transporte e telecomunicação. Ainda, o SNF é um importante instrumento de política anticíclica, contribuindo para o crédito total da economia e para desempenhar recursos em momentos de reversão do estado de confiança, sendo fundamental para a resiliência e recuperação dos setores produtivo e financeiro.

**Tabela 2 – Participação do SNF no mercado de crédito (setembro de 2021)**

	<b>Volume</b>	<b>% no Sistema financeiro</b>
<b>Ativo</b>	R\$ 4,6 trilhões	38%
<b>Patrimônio Líquido</b>	R\$ 374,6 bilhões	33%
<b>Carteira de Crédito</b>	R\$ 1,9 trilhão	45%
<b>Número de Clientes</b>	37.924	19%

Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

Assim, observa-se que as instituições do SNF estão posicionadas estrategicamente no mercado de crédito, têm *expertise* e vocação no financiamento a projetos de longo-prazo, e alto grau de heterogeneidade que permite diferentes formas e níveis de atuação. É importante mencionar que o Sistema possui grande capilaridade em todo território nacional. Essa capacidade, combinada com o alinhamento natural entre a sua atuação e a agenda de desenvolvimento sustentável, inclusive e inovador, torna o SNF um ator-chave para o avanço da agenda da sustentabilidade e o desenvolvimento da Região Nordeste.

Atuam no Nordeste 12 (doze) instituições do Sistema Nacional de Fomento, dentre elas bancos federais, bancos públicos comerciais com carteira de desenvolvimento, agências de fomento e sistemas cooperativos. As instituições subordinadas aos estados da região são a Piauí Fomento,





a AGN-RN, a AGE, a Desenvolve (Alagoas), o Banese e a Desenbahia. Além desses, o Banco do Nordeste é a instituição do governo federal que tem o objetivo de promover o desenvolvimento no Nordeste. Outras instituições possuem atuação relevante na região, a exemplo do Banco do Brasil (BB), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Banco de Brasília (BRB), além de bancos cooperativos como Sicredi e Sicoob.

**Figura 1 – Instituições Financeiras de Desenvolvimento com atuação na Região Nordeste**

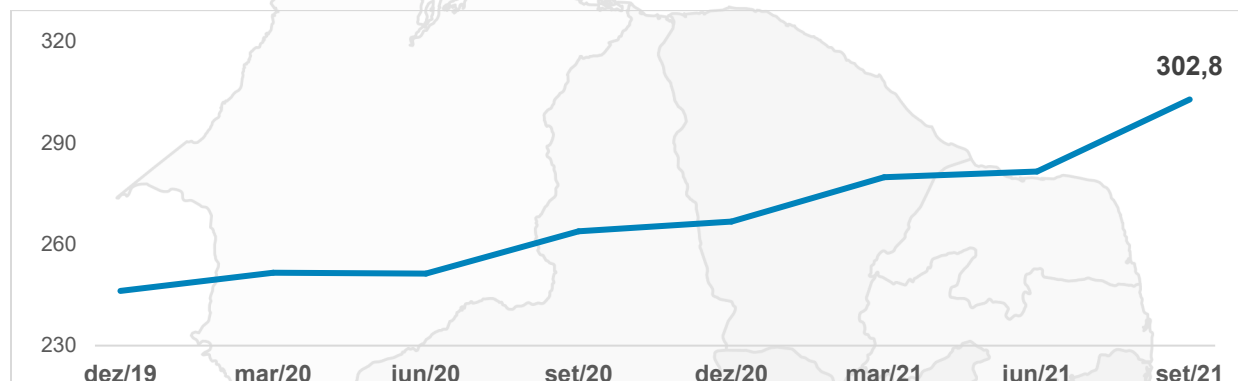


Fonte: Elaboração ABDE.

Em 2021, o SNF totalizou R\$ 302,8 bilhões para o Nordeste. A carteira total do SNF na região cresceu 21% durante a crise da Covid-19 (março de 2020 a setembro de 2021).



**Gráfico 12 – Carteira de crédito do SNF na Região Nordeste em setembro de 2021 (R\$ bilhões)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

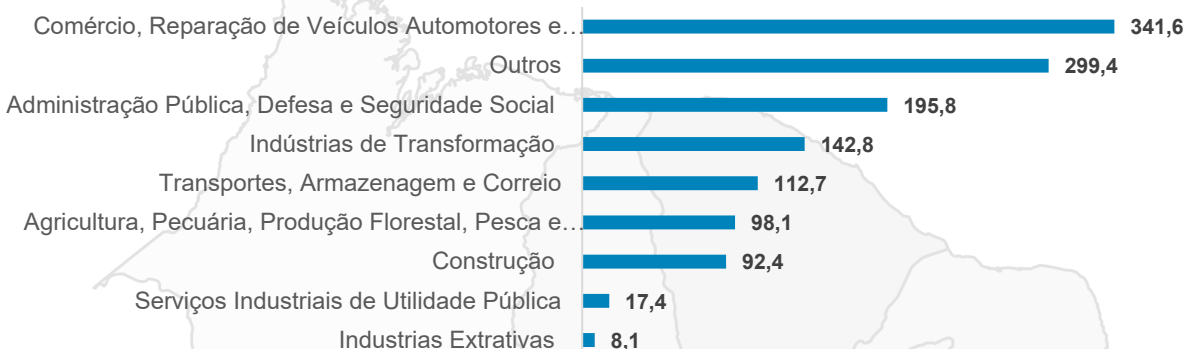
Com relação ao financiamento dos municípios nordestinos, o SNF alcançou R\$ 1,5 bilhão para os municípios da região em 2021, que representou 20% do total financiado pelo SNF para municípios no ano.

### 2.1. Instituições Financeiras de Desenvolvimento dos estados da Região Nordeste

Seis Estados da Região Nordeste contam com suas próprias IFDs, são eles: Piauí (PI Fomento), Alagoas (Desenvolve AL), Bahia (Desenbahia), Rio Grande do Norte (AGN-RN), Pernambuco (AGE) e Sergipe (Banese). Com exceção do Banese, que é um banco comercial com carteira de desenvolvimento, as outras cinco instituições são classificadas como Agências de Fomento, isto é, instituições financeiras não bancárias que atuam no financiamento de longo prazo para projetos e investimentos, principalmente junto a micro e pequenas empresas.

As seis instituições destacadas somam R\$ 3,9 bilhões na carteira de crédito, mais de 256 mil clientes e de 463 mil operações em carteira. O Gráfico 13 mostra os principais setores financiados por essas instituições, que são Comércio, Administração Pública e Indústria de Transformação, respectivamente com R\$ 341,6 milhões, R\$ 195,8 milhões e R\$ 142,8 milhões de recursos na carteira.

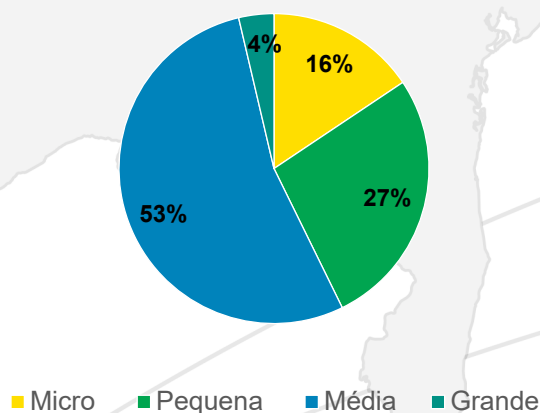
**Gráfico 13 – Carteira de crédito das Agências de Fomento e Bancos Estaduais do Nordeste por setor (setembro de 2021, R\$ milhões)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

Por fim, o Gráfico 14 mostra a divisão da carteira de crédito das instituições subordinadas aos estados por porte. As micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) representam 96% da carteira dessas instituições, exemplificando o papel fundamental das IFDs na Região Nordeste.

**Gráfico 14 – Percentual da carteira de crédito das Agências de Fomento e Bancos Estaduais do Nordeste por porte (setembro de 2021)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

## 2.2. Bancos Federais com atuação na Região Nordeste

Os bancos federais que atuam na Região Nordeste são o Banco do Brasil (BB), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Entre

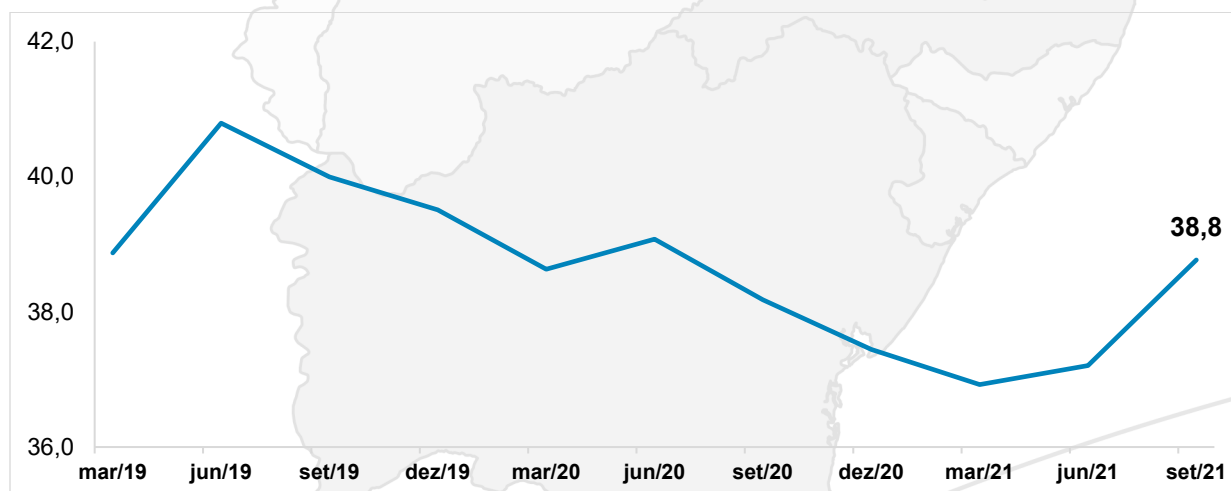


suas principais fontes de financiamento estão, respectivamente, o Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

- **BNDES**

A carteira de crédito do BNDES na Região Nordeste chegou a R\$ 38,8 bilhões em setembro de 2021. Esse total representa um crescimento de 5% em relação ao início do mesmo ano. A participação do Nordeste na carteira do BNDES é de 14% e é a segunda maior região financiada pela instituição, atrás apenas do Sudeste (58%).

**Gráfico 15 – Carteira de crédito do BNDES na Região Nordeste (R\$ bilhões)**

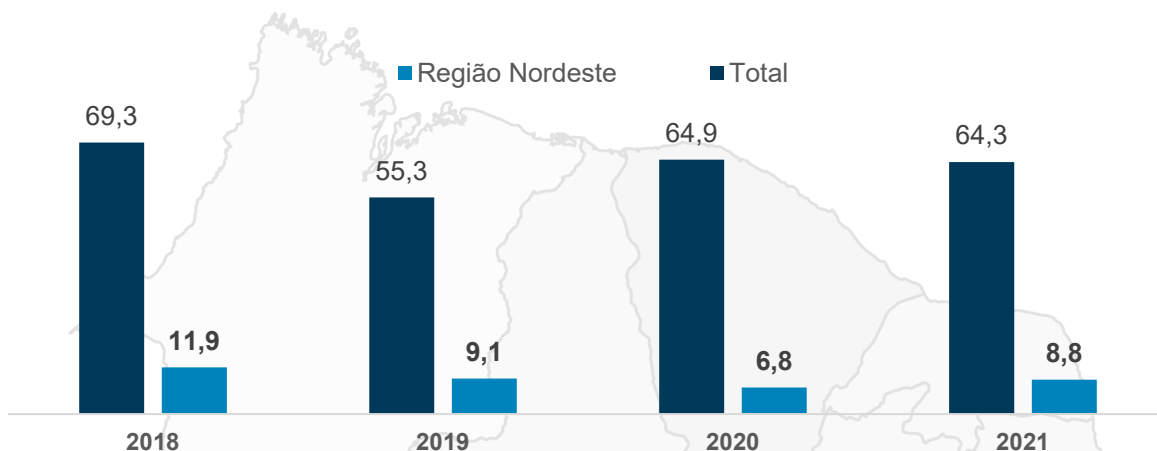


Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

Em 2021, o BNDES direcionou 13,6% dos desembolsos para o Nordeste, um volume de R\$ 8,8 bilhões de reais para financiar a região. O que significou um crescimento de 29% em relação a 2020. As MPMEs nordestinas foram beneficiadas com R\$ 2,3 bilhões em desembolsos do BNDES em 2021, que representa 27% do total financiado pela instituição para a região no ano.

**Gráfico 16 – Desembolsos do BNDES para a Região Nordeste (R\$ bilhões)**



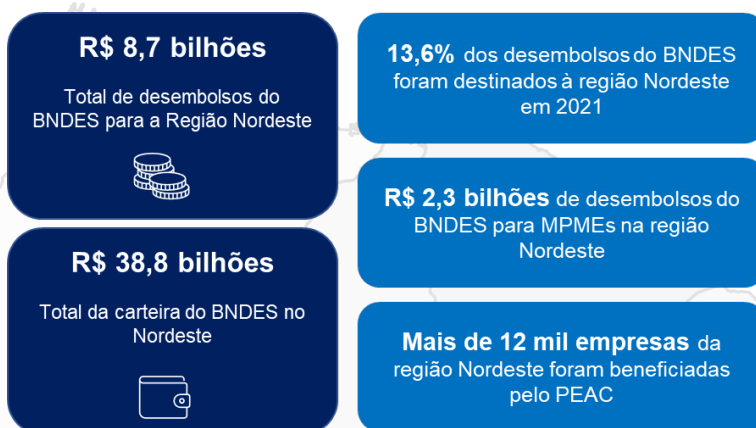


Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

A categoria mais demandada do BNDES no Nordeste é a do Cartão BNDES, utilizado principalmente pelas microempresas. Outros produtos como o BNDES Automático e a Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame) servem principalmente para financiar investimentos na estrutura produtiva das empresas e para o setor agrícola. O BNDES também tem atuação de destaque no âmbito das garantias, com os produtos Fundo Garantidor de Investimentos (FGI) e o Programa Emergencial de Acesso a Crédito (PEAC), com foco no apoio às MPMEs durante a crise da Covid-19. O total de financiamentos com garantias do PEAC ultrapassou o volume de R\$ 92 bilhões para mais de 114 mil empresas apoiadas. No Nordeste, mais de 12 mil empresas foram beneficiadas com os financiamentos garantidos pelo programa.

A Figura 2 resume os principais números da atuação do BNDES na Região Nordeste.

**Figura 2 – Resumo dos principais números do BNDES na Região Nordeste**



Fonte: Elaborado pela ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data) e BNDES (2022).

É importante mencionar ações pontuais realizadas pela instituição para o desenvolvimento da Região Nordeste. Em 2021, o BNDES participou da emissão de debêntures da Brisagnet e investiu R\$ 10 milhões para o plano de investimento da companhia e o adensamento da oferta de internet de alta velocidade em municípios da região. Ainda, o BNDES celebrou um acordo de cooperação técnica com o Ministério da Cidadania e a Fundação Banco do Brasil (FBB) para viabilizar a implantação de cisternas escolares no âmbito do Programa Cisternas. Outra ação da instituição foi a aprovação da alocação de R\$ 20 milhões do BNDES Fundo Socioambiental para a Região Nordeste em 2022, juntamente com a FBB. Estima-se que o projeto irá apoiar em torno de duas mil escolas rurais, beneficiando 121 mil alunos da região.

- **Banco do Brasil**

A carteira de crédito do Banco do Brasil (BB) na Região Nordeste chegou a R\$ 105,1 bilhões em setembro de 2021. Esse total representa um crescimento de 11% em relação ao início da crise da Covid-19 em março de 2020. A participação do Nordeste na carteira do BB é de 14%.

**Gráfico 17 – Carteira de crédito ativa do Banco do Brasil no Nordeste (R\$ bilhões)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

O Banco do Brasil atua desde o pequeno produtor às grandes empresas agroindustriais, financiando o custeio da produção e a comercialização de produtos agropecuários, assim como os investimentos rurais em construção e ampliação de armazéns, aquisição e modernização de máquinas e equipamento. Além disso, atua no beneficiamento e industrialização de produtos agropecuários e adequação de propriedades rurais à legislação ambiental.<sup>7</sup>

A carteira Agro do BB para a Região Nordeste totalizou R\$ 20,4 bilhões em 2021, dos quais R\$ 20,1 bilhões na modalidade de Pessoa Física. É importante ressaltar que esse total representa um crescimento de 28% em relação à 2020. A carteira Agro da Região Nordeste representa 9% da soma de todas as regiões nessa modalidade. Além disso, o Banco do Brasil é o maior operador do Plano Safra, que totalizou R\$ 20,94 bilhões para o Nordeste em 2021.

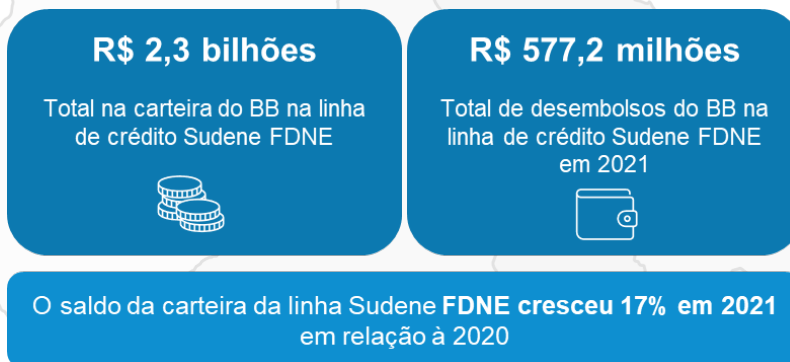
O BB ainda possui uma linha de crédito exclusiva para a região atendida pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), que tem por finalidade a promoção do desenvolvimento regional. A Sudene tem como missão articular e fomentar a cooperação das forças sociais representativas para promover o desenvolvimento incluyente e sustentável do Nordeste, a preservação cultural e a integração competitiva da base econômica da região nos mercados nacional e internacional. A linha de crédito utiliza o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), garantindo recursos para investimentos em infraestrutura, serviços públicos e empreendimentos

<sup>7</sup> <https://www.bb.com.br/docs/portal/gesem/RelatorioAnual2021.pdf>



produtivos e tem como público-alvo médias e grandes empresas, incluindo sociedades de economia mista. Em 2021, a linha de crédito desembolsou R\$ 577,2 milhões.

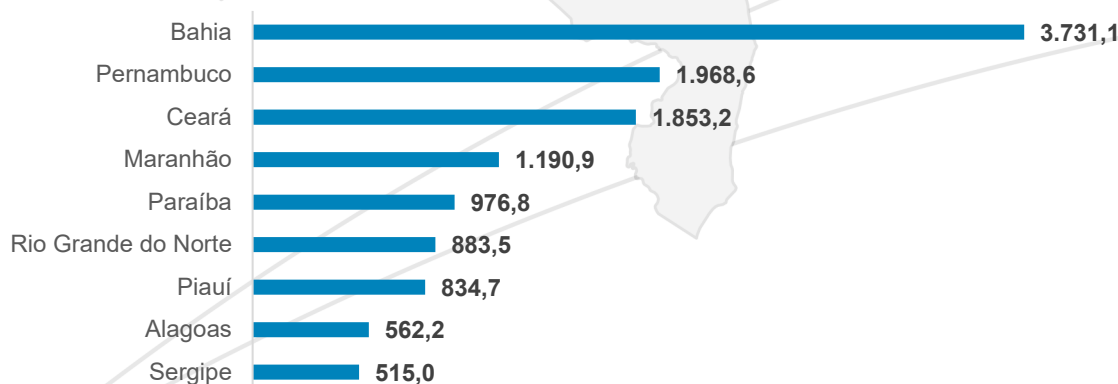
**Figura 3 – Números da linha de crédito Sudene - FDNE**



Fonte: Elaboração ABDE.

Ademais, o Banco do Brasil tem atuação de grande relevância nas garantias para MPMEs, pois administra o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). O Pronampe alcançou mais de 769 mil empresas e superou a marca de 1 milhão de operações, totalizando R\$77,7 bilhões de financiamentos com as garantias do programa. No Nordeste foram 156,4 mil operações (15%) totalizando R\$ 12,5 bilhões em financiamentos garantidos pelo Pronampe na região.

**Gráfico 18 – Volume financiado pelo Pronampe por estado do Nordeste**

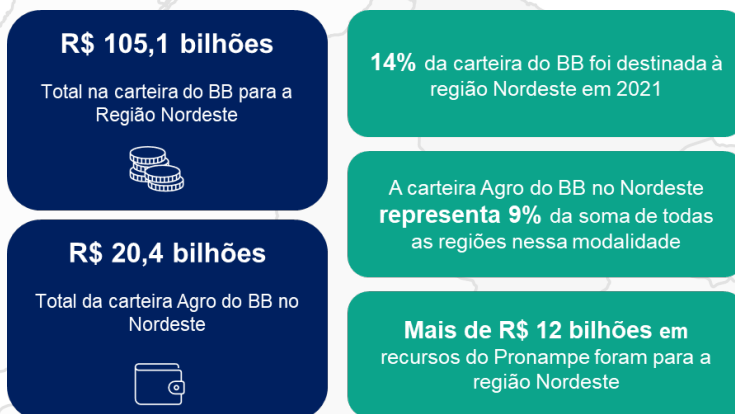


Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco do Brasil.



A Figura 4 resume os principais números da atuação do BB na Região Nordeste.

**Figura 4 – Resumo dos principais números do BB na Região Nordeste**

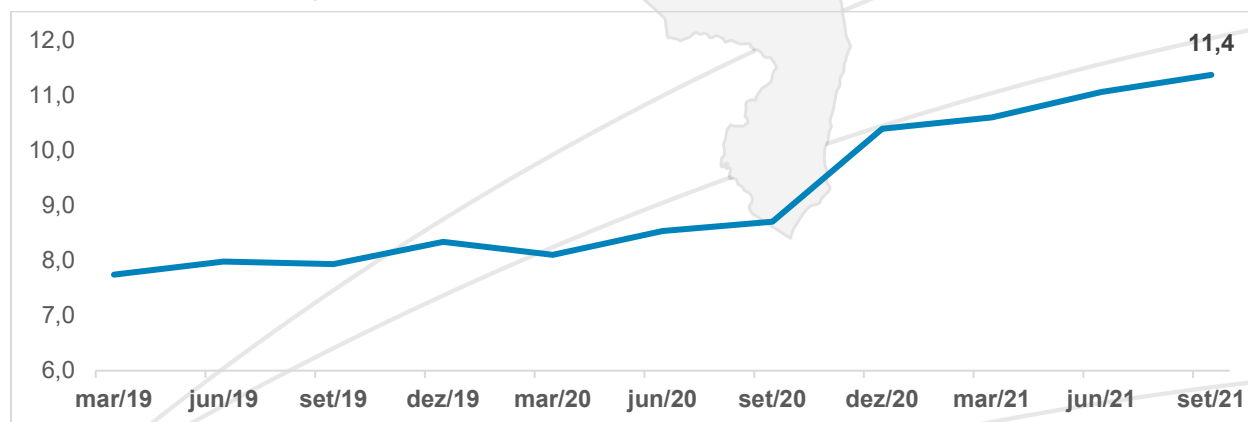


Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco do Brasil.

- Banco do Nordeste**

O Banco do Nordeste (BNB) tem 70 anos de atividade e atuação que compreende, além da Região Nordeste, o norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. O BNB foi considerado o maior banco de desenvolvimento regional da América Latina, e, em 2021, o banco alcançou o número de 894,3 mil clientes e mais de 1,1 milhão de operações em carteira. De acordo com os últimos dados do Banco Central, a carteira do BNB na Região Nordeste chegou a R\$ 11,4 bilhões.

**Gráfico 19 – Carteira de crédito ativa do Banco do Nordeste na região (R\$ bilhões)**



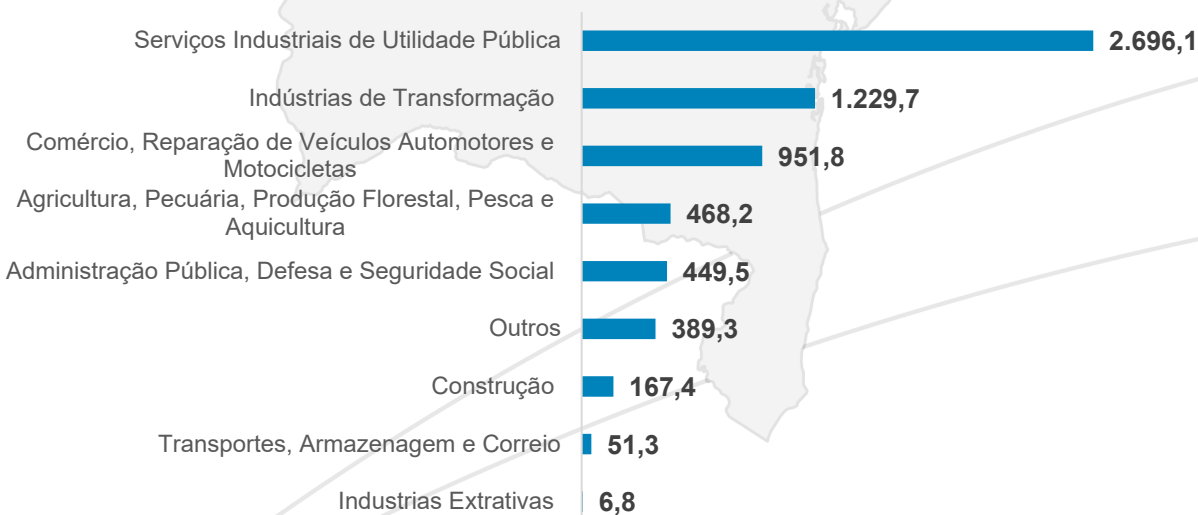
Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).



Além da carteira do banco, é importante mencionar que o BNB operacionaliza o Fundo do Nordeste (FNE). Criado pela Constituição Federal de 1988 e instituído pela Lei Federal nº 7.827, de 27/09/1989, o FNE tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos. De acordo com o relatório de impactos do Fundo do Nordeste produzido pelo BNB, o saldo da carteira do FNE em 2020 foi de R\$ 80 bilhões, dos quais mais de R\$ 70 bilhões foram direcionados aos estados da Região Nordeste. Os setores mais financiados pelo fundo foram infraestrutura, com saldo de R\$ 22,3 bilhões, e o setor rural e agro, que somou R\$ 25,7 bilhões de saldo em carteira em 2020.

No caso da carteira do BNB, os setores mais financiados na carteira de crédito são Serviços Industriais de Utilidade Pública, com R\$ R\$ 2,6 bilhões, e Indústrias de Transformação, com R\$ 1,2 bilhão. O comércio também é um setor relevante para a carteira da instituição, sendo o terceiro mais financiado, com R\$ 951 milhões.

**Gráfico 20 – Carteira de crédito ativa do Banco do Nordeste por setor (setembro de 2021, R\$ milhões)**



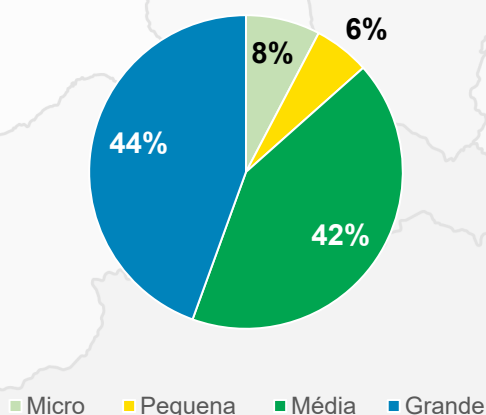
Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).





O BNB possui forte atuação com as MPMEs da região. De acordo com os dados do Banco Central, o 55% da carteira do BNB está com o segmento de MPMEs, um volume de R\$ 3,3 bilhões para as empresas de menor porte do Nordeste.

**Gráfico 21 – Percentual da carteira de crédito do Banco do Nordeste por porte (setembro de 2021)**



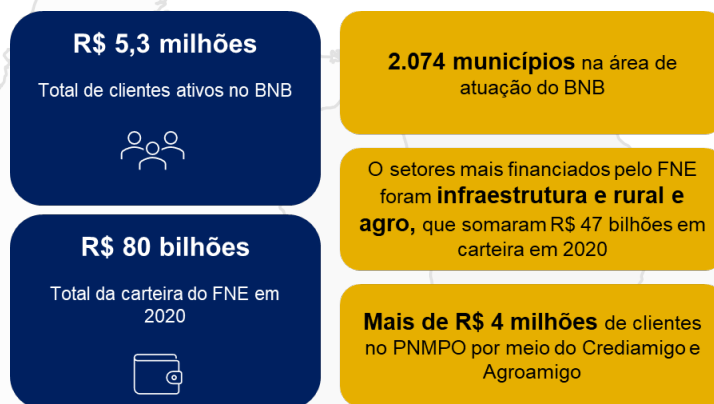
Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

Nas operações realizadas com o FNE, o valor contratado pelo Banco do Nordeste para MPMEs foi de R\$ 5,4 bilhões em 2020, em sua maior parte para mini e microempresários. Ainda sobre o segmento, é importante mencionar que o BNB tem o maior programa de Microcrédito Produtivo e Orientado (PMPO) da América Latina, consolidado por meio do Crediamigo e do Agroamigo. O programa facilita o acesso ao crédito a pequenos empreendedores na produção, comercialização e prestação de serviços, nas áreas urbana e rural.

O Crediamigo contabilizou, em 2021, o total de 2,4 milhões de clientes e desembolsos de R\$ 12,7 bilhões, enquanto o Agroamigo alcançou 1,4 milhão de clientes e somou R\$ 3,39 bilhões aplicados. Abaixo, a Figura 5 resume os principais números do BNB, considerando o FNE e os principais programas operacionalizados pelo banco.



**Figura 5 – Resumo dos principais números do BNB na Região Nordeste**



Fonte: Elaboração ABDE.

### 2.3. Bancos comerciais com carteira de desenvolvimento de outras regiões com atuação no Nordeste

- **Banco de Brasília**

Em 2021, o BRB inaugurou 421 correspondentes bancários na Bahia, se fazendo presente em todos os 417 municípios do estado. Esse passo representa um novo desenvolvimento nos níveis de relevância social e sustentabilidade de seu modelo de negócios. O banco busca levar cidadania bancária a localidades que têm no BRB o único meio de acesso à bancarização. A expansão pelo Nordeste tem se mostrado oportunidade de construção de relações de longo prazo, com oferta dos demais produtos do banco. De acordo com os dados do Banco Central, o saldo da carteira de crédito do BRB na Região Nordeste em setembro de 2021 foi de R\$ 474,7 milhões.

### 2.4. Cooperativas de crédito com atuação no Nordeste

No Nordeste brasileiro, o Sicoob apresentou, nos últimos dois anos, um aumento do quadro associativo de 28%, totalizando 344 mil cooperados. Muito desse crescimento deve-se à expansão da presença física, atualmente com 223 pontos de atendimento distribuídos em 160 municípios. O ano de 2021 encerrou com uma carteira de crédito de R\$ 3,1 bilhões, sendo 47% destinados a pessoas jurídicas, reflexo da atuação em apoio ao micro e pequeno empreendedores, representando 20% do total de cooperados. Outro destaque da carteira foram as contratações de crédito rural, totalizando R\$ 295 milhões, com um crescimento de 132% no mesmo período.



O Sicoob também ampliou seus pontos de atendimento na fronteira agrícola do *MATOPIBA*, formada por áreas específicas dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, território que tem ganhado destaque mundial pelo seu potencial na produção de grãos. O Sicoob firmou convênio com o Banco do Nordeste para operar recursos do FNE, iniciativa que beneficiará um contingente expressivo de cooperados do Agronordeste.

O cooperativismo nordestino é uma alternativa importante para apoiar o desenvolvimento local, apresentando-se como um instrumento de organização econômica que envolve a inclusão e a justiça financeiras, e, principalmente, o acesso ao crédito com a finalidade de promover o desenvolvimento socioeconômico regional. De acordo com os dados do Banco Central, a carteira de crédito do Sicoob na região em setembro de 2021 era de R\$ 500,4 milhões.

Outras cooperativas que atuam na Região Nordeste são o Sicredi, que possui um saldo de R\$ 127,3 milhões na carteira de crédito com a região e a Cresol, que atua em três estados do Nordeste: Bahia, Sergipe e Alagoas com 03 cooperativas filiadas, 29 agências de relacionamento, abrangendo cerca de 86 mil cooperados.

#### **IV. Atuação do Sistema Nacional de Fomento e alinhamento com as missões do Plano ABDE 2030**

Nas últimas décadas, o conceito de desenvolvimento econômico passou por algumas transformações. Ao longo dos anos, percebeu-se a necessidade de aliar o crescimento da economia com a sustentabilidade do planeta. A partir de então, popularizou-se o conceito de desenvolvimento sustentável, que, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.

Nesse cenário, o financiamento sustentável se tornou um eixo central no debate global, ganhando protagonismo na agenda de organizações dos setores público e privado. O contexto atual, agravado pela crise da Covid-19, reforçou a urgência e relevância dos esforços empreendidos pelas Instituições Financeiras de Desenvolvimento para o cumprimento da Agenda 2030, tanto pelo lado do enfrentamento da pandemia e da necessidade de recuperação diante dos impactos causados pela crise sanitária, social e econômica, quanto para alavancar investimentos

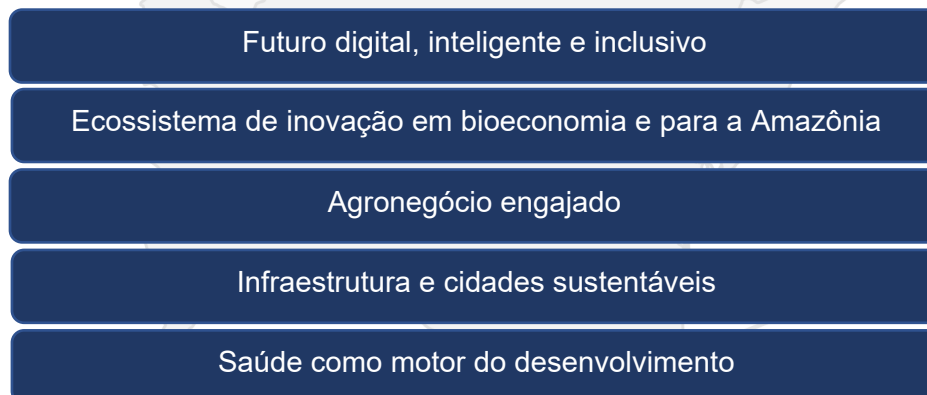


estruturantes para viabilizar economias mais sustentáveis, inclusivas, inovadoras e com potencial de crescimento sustentado.

É nesse contexto que a ABDE lançou o Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável, documento de propostas que visam potencializar a colaboração do Sistema Nacional de Fomento (SNF) no cumprimento da Agenda 2030. Para isso, o plano propõe missões norteadoras que visam engajar os atores do SNF no enfrentamento de desafios que podem transformar os padrões de produção, distribuição e consumo em vários setores e grupos sociais em prol da geração de valor, inclusão e sustentabilidade.

O Plano também destaca algumas ações principais que podem contribuir para o fortalecimento do Sistema e de sua atuação para o cumprimento da Agenda 2030. As cinco missões do Plano ABDE 2030, com potencial transformador no desenvolvimento sustentável do Brasil, são:

**Figura 6 – Missões do Plano ABDE 2030**



Fonte: Elaboração própria.

Busca-se, ao longo das próximas seções, apresentar um breve resumo de cada uma das cinco missões do Plano ABDE 2030, bem como elaborar um quadro-resumo dos programas e linhas de financiamento das IFDs que atuam na Região Nordeste para cada uma dessas missões. Por fim, a última seção apresentará, de forma resumida, os seis temas de fortalecimento do SNF.

### **1. Futuro digital, inteligente e inclusivo**

A aposta em novos padrões de gestão, produção, distribuição e consumo nos diferentes setores da economia, face aos desafios do século XXI, requer novos arranjos e redes de conhecimento



para mobilização, financiamento e ampliação de competências científicas e tecnológicas capacitadas a gerar novas soluções de mercado.

Assim, a agenda de digitalização da economia se apresenta como importante eixo para o desenvolvimento econômico. O investimento nessa área é fundamental para o atingimento dos ODS e o SNF tem papel central no fomento desde o apoio para que as pequenas empresas se digitalizem e possam gerar empregos, passando por todo o processo de infraestrutura digital e investimento em inovação, chegando em diversas áreas como: cidades e agronegócios inteligentes.

Destaca-se que o Brasil apresenta níveis insatisfatórios nos indicadores de igualdade de gênero e redução das desigualdades, havendo espaço para uma maior contribuição do SNF para o cumprimento dessa agenda. Não obstante, a igualdade de oportunidades requer uma atuação integrada que considere como diferentes marcadores sociais – de gênero, raça, classe, sexualidade, entre outros – interagem entre si.

Dessa forma, a missão “Futuro digital, inteligente e inclusivo” tem o objetivo estratégico de ampliar a diversidade em processos inovadores e nos negócios digitais, visando promover igualdade e inovação. Para isso, o Plano listou alguns projetos, ainda em fase conceitual, que oferecem caminhos para se alcançar a missão:

- **Acesso às tecnologias da informação para digitalização 5G na cidade e no campo;**
- **Ampliação de oportunidades digitais para negócios e pesquisas lideradas por mulheres; e**
- **Preparação de pequenas e médias empresas (PMEs) e trabalhadores(as) para cadeias produtivas digitalizadas (*Smart Networks*).**

Atualmente, cinco instituições financeiras de desenvolvimento atuantes na Região Nordeste possuem produtos alinhados com a missão Futuro digital, inteligente e inclusivo. No total, são sete linhas de crédito que contemplam o financiamento à inovação e à modernização de MPMEs. A seguir, a Tabela 3 apresenta os produtos e linhas de crédito que as associadas da ABDE no Nordeste disponibilizam para os seus clientes.

**Tabela 3 – Quadro-resumo de produtos/linhas de crédito para a missão “Futuro digital, inteligentes e inclusivo”**



Associadas ABDE	Produtos/Linhas de crédito
AGE	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Finep Aquisição Inovadora Telecom:</b> financiar a aquisição de equipamentos de telecomunicações e de fibra ótica desenvolvidos no Brasil;</li> <li>▪ <b>Inovar Startup:</b> financiar a expansão e consolidação de startups já em operação.</li> </ul>
Desenvolve – AL	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Finep Inovacred:</b> apoiar MPMEs no processo de inovação e desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços.</li> </ul>
Desenbahia	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Finep Inovacred:</b> apoiar MPMEs no processo de inovação e desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços;</li> <li>▪ <b>BNDES Fundo Clima:</b> financiar a aquisição e a produção de máquinas e equipamentos com maiores índices de eficiência energética e que reduzam a emissão de GEE.</li> </ul>
AGN-RN	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Finep Inovacred:</b> apoiar MPMEs no processo de inovação e desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços.</li> </ul>
Banese	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>FNE:</b> financiar a implantação, a expansão e a modernização de empresas dos setores de comércio e serviços.</li> </ul>
BNB	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>FNE Inovação:</b> promover a inovação em produtos, serviços, processos e métodos organizacionais nas empresas;</li> <li>▪ <b>FNE Startup:</b> Fomentar modelos de negócios com alto potencial de crescimento, por meio de apoio a startups de base tecnológica.</li> </ul>

No que diz respeito à atuação das IFDs nessa missão, destaca-se o projeto desenvolvido pela AGE, que lançou o Programa Mulheres Empreendedoras visando financiar planos de negócios de empreendedoras mulheres para além do capital de giro, permitindo que mulheres façam investimentos mais seguros. A contrapartida é a capacitação e a formalização.

## 2. Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia

A integração economia e meio ambiente busca compatibilizar o desenvolvimento econômico – geração de renda e empregos e a preservação do ecossistema e das condições de produtividade da terra e a preservação de seus recursos naturais. O investimento em bioeconomia permite a utilização de novas tecnologias a fim de originar novas cadeias produtivas e, conseqüentemente, maior dinamismo econômico.

Pode-se dizer que a bioeconomia surge como resultado de uma revolução de inovações aplicadas no campo das ciências biológicas. Está diretamente ligada ao desenvolvimento e ao uso de





produtos e processos biológicos nas áreas da saúde humana, da produtividade agrícola e da pecuária, bem como da biotecnologia. A bioeconomia contribui para a solução de desafios sociais e ambientais ao promover o acesso equitativo de pequenos produtores de alimentos e de produtos da sociobiodiversidade – particularmente de mulheres, pessoas negras, povos e comunidades tradicionais – à terra cultivável.

O acesso equitativo à terra tem efeitos positivos sobre a produtividade agrícola e o consumo consciente, além de contribuir para a redução do uso de agrotóxicos, a saúde e bem-estar e a redução da pobreza. Além de produtos com alto valor agregado e inovação, a bioeconomia, junto à agricultura familiar, também tem papel crucial na promoção da segurança alimentar das regiões Norte e Nordeste. Portanto, dar condições de resiliência e robustez à bioeconomia e à agricultura familiar contribui para protegê-las de choques externos.

Assim, a missão “Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia” tem o objetivo estratégico de promover o desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável a partir de produtos e serviços inovadores de alto valor agregado da bioeconomia e, dessa forma, gerar impactos positivos nas cadeias produtivas, na conservação do meio ambiente e na segurança alimentar, visando a redução dos custos de P&D e a melhora no ambiente de negócios. Para isso, o Plano listou alguns projetos que oferecem caminhos para se alcançar a missão:

- **Apoio na gestão de negócios, capacitação, mitigação de riscos e formação em bioeconomia;**
- **Programa de ciência e tecnologia com foco em biotecnologia; e**
- **Incentivos econômicos para valorização de ativos ambientais e controle do desmatamento na Amazônia e outros biomas.**

Atualmente, como pode ser observado na Tabela 4, apenas o Banco do Nordeste possui produtos alinhados com a missão Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia na Região Nordeste, indicando uma oportunidade de atuação das IFDs da região nesse tema.

**Tabela 4 – Quadro-resumo de produtos/linhas de crédito para a missão “Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia”**

Associadas ABDE	Produtos/Linhas de crédito
-----------------	----------------------------



BNB

- **FNE Verde:** desenvolver empreendimentos e atividades econômicas que propiciam a preservação, a conservação, o controle e a recuperação do meio ambiente, com foco na sustentabilidade e na competitividade das empresas e cadeias produtivas.

### 3. Agronegócio engajado

O agronegócio é um importante eixo de desenvolvimento na economia brasileira, tendo em vista o relevante papel que exerce na cadeia produtiva de *commodities* agrícolas até a implementação de novas tecnologias e processos no campo. Além disso, nas últimas décadas, o agronegócio brasileiro acelerou o seu processo de modernização. A necessidade de alinhar produtividade e sustentabilidade no campo permitiu o surgimento da agropecuária 4.0, marcada pela introdução de métodos inovadores de manejo e tecnologias como automação, conectividade e geração de dados sobre a atividade, permitindo, assim, maior precisão e eficiência na produção e mitigação do uso dos recursos naturais existentes.

O Brasil, atualmente, está bem posicionado no ranking dos maiores produtores e exportadores mundiais de *commodities*. No entanto, a expansão da agricultura e da pecuária tem custos relevantes em termos de desmatamento, erosão dos solos e desertificação, entre outros, comprometendo a biodiversidade e elevando as emissões de carbono e outros gases de efeito estufa associados à mudança do clima.

O processo de produção do agronegócio apresenta baixo potencial de transbordamento tecnológico e de encadeamento de demanda sobre outros setores da economia, incluindo a agricultura de pequena escala, familiar e com vocação para as culturas sustentáveis, as quais exercem papel fundamental para a promoção de inclusão no campo.

A missão “Agronegócio engajado” contempla a cadeia de valor do agronegócio, incluindo setores da agropecuária, indústria de transformação, agricultura familiar e outros. Esses sistemas agroalimentares têm impacto substantivo na estrutura produtiva da economia, na sustentabilidade e na qualidade de vida do brasileiro – notadamente no que se refere à segurança alimentar e à inclusão de grupos vulneráveis do meio rural.

Dessa maneira, essa missão tem o objetivo estratégico de reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> no campo, o diferencial de produtividade agrícola, o desperdício de alimentos e as perdas nas cadeias de



valor, buscando, assim, o desenvolvimento inclusivo e sustentável, com produtividade, inovação tecnológica, sem desmatamento e com mitigação das mudanças climáticas. Para isso, o Plano listou alguns projetos que oferecem caminhos para se alcançar a missão:

- **Ampliar padrões sustentáveis de produção via instrumentos de financiamento inovadores;**
- **Redução de custos nas cadeias de valor e perdas de alimentos; e**
- **Resiliência e robustez nas cadeias de valor para segurança alimentar com foco em agricultura familiar.**

Hoje, cinco instituições financeiras de desenvolvimento atuantes na Região Nordeste possuem produtos alinhados com a missão “Agronegócio engajado”. No total, são 17 (dezessete) linhas de crédito que contemplam o financiamento voltado para a tecnologia no campo e agricultura familiar. A seguir, a Tabela 5 apresenta os produtos e linhas de crédito que as associadas da ABDE no Nordeste disponibilizam para os seus clientes.

**Tabela 5 – Quadro-resumo de produtos/linhas de crédito para a missão “Agronegócio engajado”**

Associadas ABDE	Produtos/Linhas de crédito
Desenvolve – AL	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Cana de açúcar Desenvolve:</b> financiar a lavoura de cana de açúcar no estado de Alagoas.</li> </ul>



Desenbahia	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>ABC+:</b> financiar projetos que adotem tecnologias de produção sustentáveis e reduzam a emissão de GEE;</li> <li>▪ <b>Inovagro:</b> apoiar a inovação tecnológica nas propriedades rurais, visando o aumento da produtividade;</li> <li>▪ <b>BNDES Crédito Rural:</b> financiar atividades agropecuárias, incluindo a pesca, a aquicultura e a produção florestal;</li> <li>▪ <b>Modeagro:</b> financiar a produção, o beneficiamento, a industrialização, o acondicionamento e o armazenamento da produção agrícola;</li> <li>▪ <b>Proirriga:</b> apoiar projetos de irrigação sustentável, visando a mitigação do risco de produção;</li> <li>▪ <b>Pronampe:</b> financiar bens e serviços destinados às atividades dos médios produtores rurais.</li> </ul>
AGN-RN	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>AGN Agro:</b> financiar investimentos e custeio agropecuário.</li> </ul>
Banese	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Finame agrícola:</b> financiar a aquisição de máquinas e equipamentos agropecuários necessários para o beneficiamento de sua produção;</li> <li>▪ <b>Custeio agrícola:</b> financiar o cultivo e manutenção de lavouras;</li> <li>▪ <b>Custeio pecuário:</b> financiar a exploração da pecuária de leite, aves, bovinos de corte, suínos, piscicultura etc.;</li> <li>▪ <b>Investimento agrícola:</b> financiar o melhoramento da produção agrícola;</li> <li>▪ <b>Investimento pecuário:</b> financiar o melhoramento da exploração pecuária.</li> </ul>
BNB	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>FNE Custeio agrícola e pecuário:</b> financiar o custeio de atividades agrícolas e pecuárias;</li> <li>▪ <b>FNE Agrin:</b> financiar o segmento agroindustrial por meio da expansão, diversificação e aumento da competitividade;</li> <li>▪ <b>FNE Conectado:</b> financiar a conexão no campo por meio de equipamentos e estruturas de acesso à internet e de softwares para incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC);</li> <li>▪ <b>FNE Irrigação:</b> financiar a agropecuária irrigada, visando à diversificação das atividades produtivas, adoção de práticas sustentáveis, utilização de tecnologias modernas e ecoeficientes.</li> </ul>

No que tange à atuação das IFDs na missão “Agronegócio engajado”, destaca-se o projeto desenvolvido pela Desenvolve – AL no município de Arapiraca. A instituição financiou a instalação de um sistema de tratamento de resíduos oriundos do processo de fabricação da farinha de mandioca. O projeto conta com um biodigestor que transforma os gases resultantes da produção em biogás e biofertilizantes.

A planta atenderá a demanda de energia de uma fecularia que reúne aproximadamente quinhentos produtores, tornando-a autossuficiente energeticamente e, conseqüentemente, reduzirá a utilização de lenha como fonte energética. Além disso, com a implantação do novo sistema, a cooperativa beneficiada conseguirá destinar de forma ambientalmente responsável os efluentes da produção de farinha de mandioca.



#### 4. Infraestrutura e cidades sustentáveis

O potencial que a transformação de cidades tem para acelerar o cumprimento da Agenda 2030 é um reflexo de vários fatores, incluindo o elevado efeito multiplicador de ODS relacionados ao acesso à água, ao saneamento e à infraestrutura, com impacto direto em outros tantos; a contribuição de redes eficientes de mobilidade urbana de pessoas, bens e materiais para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico sustentável, conectando cidadãos a serviços básicos, empregos, mercados e uns aos outros, entre outros.

O *gap* de infraestrutura em cidades brasileiras é um problema histórico que responde diretamente ao crescimento da população urbana no país. A infraestrutura das cidades parece não se mover na mesma velocidade na qual as pessoas migram da zona rural para a urbana. O cenário se torna ainda mais desafiador com a dificuldade de se financiar projetos ligados à infraestrutura urbana. Eles são considerados de alto risco e recebem menos investimentos por serem intensivos em externalidades e gerarem benefícios econômicos coletivos não capturados nas receitas dos prestadores de serviço.

O elevado grau de heterogeneidade dos municípios brasileiros, notadamente no que diz respeito à capacidade institucional, representa outra variável relevante nessa equação. Municípios com baixa capacidade técnica para estruturação de projetos ou formulação de políticas públicas não conseguem se posicionar bem na coordenação de programas públicos de investimentos em infraestrutura ou mesmo na integração entre os níveis federal, estadual e municipal da administração pública. A capacidade institucional determina o potencial daquele município de planejar, financiar, implementar e monitorar políticas e projetos, o que é ainda mais sensível nos casos de investimentos em infraestrutura social e urbana.

O SNF exerce papel central no financiamento às cidades, fazendo dele um candidato natural a líder dessa missão. Não obstante, a participação do SNF nessa agenda precisa ser calibrada de acordo com a heterogeneidade das instituições do Sistema, seja em termos de capacidade institucional, recursos disponíveis ou limites de atuação.

Desse modo, a missão “Infraestrutura e cidades sustentáveis” tem o objetivo estratégico de promover o acesso universal à água e ao saneamento, à mobilidade urbana inclusiva e à eficiência



energética, visando a redução de desigualdades regionais e a urbanização inclusiva e sustentável. Para isso, o Plano listou alguns projetos que oferecem caminhos para se alcançar a missão:

- **Diversificação e desenvolvimento de fontes energéticas renováveis e eficiência energética;**
- **Amplo acesso à água e à gestão de resíduos; e**
- **Mobilidade urbana inclusiva.**

Atualmente, quatro instituições financeiras de desenvolvimento atuantes na Região Nordeste possuem produtos alinhados com a missão “Infraestrutura e cidades sustentáveis”. No total, são nove linhas de crédito que contemplam o financiamento a projetos de infraestrutura energética, sanitária e mobilidade urbana. A seguir, a Tabela 6 apresenta os produtos e linhas de crédito que as associadas da ABDE no Nordeste disponibilizam para os seus clientes.

**Tabela 6 – Quadro-resumo de produtos/linhas de crédito para a missão “Infraestrutura e cidades sustentáveis”**

Associadas ABDE	Produtos/Linhas de crédito
AGE	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Finep Inovadora Energia:</b> financiar a aquisição de equipamentos e componentes eletrônicos nacionais.</li> </ul>
Desenvolve - AL	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Energia Solar:</b> financiar a aquisição de painéis solares;</li> </ul>





Desenbahia	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Municípios - Infraestrutura:</b> financiar o aprimoramento de infraestrutura urbana dos municípios baianos, através de projetos que tenham como objetivo contribuir para a geração de emprego e renda, a redução das desigualdades sociais e na melhoria das condições de vida da população;</li> <li>▪ <b>Municípios – Máquinas e equipamentos:</b> financiar a aquisição de máquinas e equipamentos que contribuam na geração de emprego e renda, na redução das desigualdades sociais e na melhoria das condições de vida da população;</li> <li>▪ <b>Municípios – Sustentáveis:</b> financiar projetos sustentáveis que promovam a redução dos GEE, a eficiência energética, e a melhoria da infraestrutura urbana, através do uso da tecnologia;</li> <li>▪ <b>BNDES Finame Baixo Carbono:</b> financiar a aquisição de sistemas de geração de energia solar e eólica, aquecedores solares, ônibus e caminhões elétricos, híbridos e movidos a biocombustível e demais máquinas e equipamentos com maiores índices de eficiência energética ou que contribuam para redução da emissão de GEE.</li> </ul>
BNB	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>FNE Proinfra:</b> ampliar serviços de infraestrutura, dando sustentação às atividades produtivas da região;</li> <li>▪ <b>FNE Sol:</b> financiar projetos de micro e minigeração distribuída de energia por fontes renováveis;</li> <li>▪ <b>FNE Água:</b> financiar o acesso, a gestão eficiente e o uso sustentável da água na região.</li> </ul>

Como exemplo da atuação das IFDs na missão “Infraestrutura e cidades sustentáveis”, destaca-se o acordo entre o Banco do Nordeste e a empresa Eneva para a liberação de R\$ 300 milhões destinados a construção de um parque solar na Bahia. O objetivo do projeto financiado pela instituição é a construção do Projeto Futura 1, uma usina de geração centralizada de energia fotovoltaica na região de Juazeiro, na Bahia, com capacidade instalada de 870 megawatts-pico.

## 5. Saúde como motor do desenvolvimento

A sustentabilidade dos sistemas de saúde tem sido uma preocupação constante dos governos e da sociedade, principalmente em razão do crescimento acentuado dos custos como reflexo dos avanços tecnológicos. É nesse contexto que se desenvolveu o conceito de Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS), no qual os setores de saúde estão todos interconectados e a efetivação dos direitos sociais se dá com o desenvolvimento de uma base produtiva, tecnológica e de inovação que funcione como sustentação, havendo, assim, uma relação endógena entre a dimensão social e econômica do desenvolvimento.

É fundamental que se invista no fortalecimento dos sistemas de informação e vigilância em saúde, com a digitalização da área, ações preventivas e apoio à melhoria da gestão da saúde. Além



de contribuir para a racionalização dos gastos no setor, uma vez que reduz o número de procedimentos de alta complexidade que oneram o orçamento público, esse enfoque representa uma importante contribuição para a redução das desigualdades em saúde, a melhoria da qualidade dos serviços prestados, a ampliação da infraestrutura e o reposicionamento adequado do equipamento de saúde no território.

Desse modo, a missão “saúde como motor do desenvolvimento” tem o objetivo estratégico de alcançar as metas de saúde dos ODS e ampliar a provisão nacional de bens e serviços associados à saúde, objetivando melhorar os serviços de saúde e fomentar o Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS). Para isso, o Plano listou alguns projetos que oferecem caminhos para se alcançar a missão:

- **Fomentar a produção e inovação no Complexo Econômico-Industrial na saúde;**
- **Infraestrutura associada à saúde; e**
- **Digitalização e melhoria da gestão em saúde.**

Atualmente, duas instituições financeiras de desenvolvimento atuantes na Região Nordeste possuem produtos alinhados com a missão “Saúde como motor do desenvolvimento”. São duas linhas de crédito que contemplam o financiamento a projetos de desenvolvimento do complexo econômico-industrial da saúde. A seguir, a Tabela 7 apresenta os produtos e linhas de crédito que as associadas da ABDE no Nordeste disponibilizam para os seus clientes.

**Tabela 7 – Quadro-resumo de produtos/linhas de crédito para a missão “Saúde como motor do desenvolvimento”**

Associadas ABDE	Produtos/Linhas de crédito
AGE	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Finep Inovadora Saúde:</b> financiar a aquisição de produtos médico-hospitalares fabricados por empresas nacionais.</li> </ul>



BNB

- **FNE Saúde Nordeste:** financiar o desenvolvimento do complexo econômico industrial da saúde, promovendo a modernização, o aumento da competitividade, a ampliação da capacidade produtiva e da capacidade de atendimento da cadeia produtiva do setor.

A fim de ilustrar a atuação das IFDs na missão “Saúde como motor do desenvolvimento”, destaca-se o projeto desenvolvido pelo Banco do Nordeste. A instituição financiou as obras de melhoramento das instalações e aquisição de novas máquinas e equipamentos para o Instituto Baiano do Câncer. Além disso, a Desenbahia promove sua Jornada da Saúde, cujo objetivo é desenvolver ações voltadas para a conscientização e promoção do bem-estar e qualidade de vida da população.

## 6. Fortalecimento do Sistema Nacional de Fomento

O Plano ABDE 2030 vem somar às iniciativas da ABDE e dos associados alinhadas aos ODS. Além de propor as missões norteadoras para as ações do Sistema Nacional de Fomento no cumprimento da Agenda 2030 no Brasil, o Plano também coloca o SNF em posição central para o financiamento do desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovativo da economia brasileira. No âmbito do *Raio X das Instituições Financeiras de Desenvolvimento da Região Nordeste*, é fundamental destacar que a capilaridade de atuação dessas instituições, que operam a nível nacional, subnacional e regional, e possuem *expertise* no exercício de seus mandatos, podem facilitar e permitir a adequação das ambições expressas na Agenda 2030 aos diferentes contextos e realidades locais e regionais.

Por essa razão, o fortalecimento do Sistema Nacional de Fomento é um trabalho fundamental que surge como objetivo adicional e transversal para a realização das cinco missões elencadas no Plano ABDE 2030, para que as instituições possam explorar as suas potencialidades e alavancar suas capacidades no financiamento de projetos sustentáveis no país. A partir disso, o Plano elenca algumas propostas de fortalecimento do SNF, divididas em seis temas principais, como ilustradas na Figura 7.

### Figura 7 – Temas para o fortalecimento do Sistema Nacional de Fomento



Fonte: Elaboração ABDE.

**A disseminação do papel do Sistema Nacional de Fomento** é fundamental para o reconhecimento da relevância dos mecanismos de financiamento público na realização de investimentos transformadores de longo-prazo. Para isso, pode-se destacar o desenvolvimento de metodologias de avaliação e monitoramento das instituições e de suas atividades, acompanhado de uma divulgação ampla, clara e objetiva dos dados. Essas ações podem contribuir para o aumento da transparência e melhor prestação de contas de suas atividades à sociedade e, com isso, fortalecer o papel das instituições de fomento na viabilização da agenda sustentável.

**Para a internalização dos ODS nos marcos institucionais das instituições do SNF**, é importante promover e coordenar ações para acelerar o alinhamento do planejamento estratégico das instituições aos ODS. A elaboração de diagnósticos dos territórios onde as IFDs atuam, no sentido de orientá-las na identificação dos gargalos e prioridades de desenvolvimento para alinhamento de suas atuações aos ODS, constituem uma etapa crucial nesse processo. Além disso, taxonomias nos temas de sustentabilidade podem contribuir para a internalização dos ODS, por meio da integração de linguagens e objetivos comuns em relação à agenda.

**No tema de adequação do marco institucional e regulatório das IFDs**, busca-se a ampliação das possibilidades de atuação dessas instituições sob o ponto de vista regulatório para que exerçam papel no contexto da Agenda 2030. Esse tema é fundamental especialmente para as agências de fomento, pois são restritas pela regulação na utilização de instrumentos financeiros inovadores e compatíveis com a ambição das metas de desenvolvimento sustentável.



**O relacionamento com atores estratégicos e o reforço à cooperação entre os países** também é matéria fundamental no fortalecimento das instituições para condução da Agenda 2030. A articulação com atores nacionais e internacionais pode contribuir para fortalecer a sinergia entre os investimentos e objetivos das instituições, aumentando a capacidade do Sistema Nacional de Fomento de atuar de forma articulada e ser capaz de liderar a criação de um plano de transição sustentável.

**Na temática fontes de recursos para a diversificação do *funding* das IFDs**, destaca-se o fortalecimento da integração das instituições de diferentes níveis no SNF, a ampliação da captação de recursos de fundos e bancos internacionais e multilaterais, e a criação de parcerias inovadoras, com financiamento sindicalizado ou consórcio de IFDs, em torno de ODS específicos. A criação de um fundo nacional voltado para a promoção dos ODS, a ser operado pelo Sistema, é um projeto de destaque nessa agenda de fortalecimento.

**Por fim, fortalecer o uso de modelos de *blended finance* e instrumentos financeiros e de garantias inovadores** é outra recomendação do Plano ABDE 2030 para as IFDs. Potencializar a adoção de diferentes estratégias que permitam uma ação integrada de agentes públicos e privados é fundamental para aumentar a disponibilidade de recursos para projetos de desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o Plano também propõe a criação de fundo de aval para os ODS, com critérios de sustentabilidade bem definidos para concessão de crédito, além da adequação da utilização dos fundos garantidores nacionais e subnacionais já estabelecidos aos critérios ODS, bem como uma atuação mais forte das IFDs em Parcerias Público-Privadas (PPPs) e no mercado de títulos verdes.

#### **IV. Considerações finais**

Ao longo das seções anteriores, o *Raio X das Instituições Financeiras de Desenvolvimento da Região Nordeste* apresentou um conjunto relevante de informações, com vistas a pautar a construção de iniciativas a serem implementadas pela ABDE e o Consórcio Nordeste visando o desenvolvimento sustentável da região. Os dados ressaltam as características da população, os números do mercado de crédito regional e os principais setores financiados, com foco na atuação das Instituições Financeiras de Desenvolvimento, e como as IFDs do Nordeste se inserem nas missões do Plano ABDE 2030.





A partir disso, é possível desenhar os próximos caminhos do acordo entre a ABDE e o Consórcio Nordeste para fortalecer a atuação do Sistema Nacional de Fomento na região e contribuir para o desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovativo. Os dois estados com os maiores PIB da região, Bahia e Pernambuco, possuem IFDs. No entanto, outras economias altamente relevantes para a região, como Ceará, Maranhão e Paraíba, contam com a atuação do SNF apenas por meio de bancos federais e bancos comerciais de outras regiões para o financiamento de projetos de desenvolvimento. Sendo assim, o fortalecimento da capilaridade das instituições do Sistema nesses estados pode ser um motor importante para o desenvolvimento daqueles estados e, por consequência, da Região Nordeste.

A atuação do SNF apoia o crescimento econômico local, especialmente pelo seu papel no financiamento às micro e pequenas empresas. As MPMEs possuem barreiras de acesso ao financiamento que prejudicam o seu desenvolvimento, ganhos de produtividade, capacidade de geração de renda e empregabilidade. Como destacado na seção das IFDs subordinadas aos estados do Nordeste, mais de 95% do crédito dessas instituições é destinado às MPMEs, o que reforça a necessidade do fortalecimento dessas instituições para reduzir os gargalos de financiamento às empresas e economia local e impulsionar o crescimento sustentável na região.

Outro ponto chave depreendido desse *Raio X* é a importância do SNF no financiamento a municípios. O SNF é responsável por quase 100% dos financiamentos aos municípios do Nordeste, contudo, apenas uma agência de fomento está entre os credores, a Desenbahia. O BNDES, o BB e o BRB são outras instituições de destaque no financiamento aos municípios da região. Nesse sentido, pode ser interessante avaliar a possibilidade de contribuição das agências de fomento para o desenvolvimento regional por meio do financiamento a entes públicos da região.

Nota-se, ainda, a partir das informações apresentadas, o aumento acentuado do crédito para a região durante a crise da Covid-19. As IFDs são atores fundamentais do esforço anticíclico de recuperação dos efeitos da pandemia no tecido econômico e social brasileiro, pois são menos avessas ao risco que as instituições privadas do Sistema Financeiro. O aumento imediato do saldo de crédito após a eclosão da crise é um dos principais indicadores dessa atuação. Sendo assim, o reforço dos instrumentos das IFDs para atuarem de forma contracíclica é um tema de destaque na promoção de uma recuperação sustentável da região e da resiliência dos estados do Nordeste.





Por fim, as missões do Plano ABDE 2030 e os temas de fortalecimento do SNF são fundamentais para o aprofundamento e construção de políticas públicas efetivas nos estados do Nordeste. As missões Futuro digital, inteligente e inclusivo, Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia, Agronegócio engajado, Infraestrutura e cidades sustentáveis e Saúde como motor do desenvolvimento, representam estratégias fundamentais para alavancar o desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovador na região.

O Sistema Nacional de Fomento já possui exemplos importantes de linhas, produtos e financiamentos a projetos nessas missões, sendo fundamental, portanto, aperfeiçoar, replicar e dar escala a essas ações. Nesse sentido, a atuação da ABDE, do Consórcio Nordeste e o esforço conjunto dessas instituições, resumidas no acordo que estabeleceram, apresenta um grande potencial para elevar a contribuição do SNF nas transformações necessárias para o cumprimento da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável no Brasil e, mais especificamente, na Região Nordeste.

### Siglas e abreviações

<b>ABDE</b>	Associação Brasileira de Desenvolvimento
<b>BCB</b>	Banco Central do Brasil
<b>ABDIB</b>	Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base
<b>ACT</b>	Acordo de Cooperação Técnica
<b>AGE</b>	Agência de Empreendedorismo de Pernambuco
<b>AF</b>	Agência de Fomento
<b>AGN</b>	Agência de Fomento do Rio Grande do Norte S.A.
<b>AIR</b>	Aglomerções Industrial Relevante
<b>Banese</b>	Banco do Estado de Sergipe S.A.
<b>BASA</b>	Banco da Amazônia S.A.
<b>BB</b>	Banco do Brasil



<b>BD</b>	Banco de Desenvolvimento
<b>BNB</b>	Banco do Nordeste S.A.
<b>BNDES</b>	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
<b>BRB</b>	Banco de Brasília S.A.
<b>BRDE</b>	Banco Regional do Extremo Sul
<b>Consórcio Nordeste</b>	Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste
<b>Cresol</b>	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária
<b>DAP</b>	Declaração de Aptidão ao Pronaf
<b>DATASUS</b>	O Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil
<b>DesenBahia</b>	Agência de Fomento do Estado da Bahia
<b>Desenvolve AL</b>	Agência de Fomento de Alagoas S.A.
<b>EMBRAPII</b>	Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial
<b>FAT</b>	Fundo de Amparo ao Trabalhador
<b>FGO</b>	Fundo de Garantia de Operações
<b>Finame</b>	Agência Especial de Financiamento Industrial
<b>FINEP</b>	Financiadora de Estudos e Projetos
<b>FNE</b>	Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste
<b>Hubine</b>	Hub de Inovação do Banco do Nordeste
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IPCA</b>	Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo
<b>IF</b>	Instituições de Fomento
<b>IPEA</b>	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
<b>ISLU</b>	Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana
<b>MATOPIBA</b>	Um acrônimo formado com as iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.
<b>NE</b>	Nordeste



<b>ODS</b>	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>P&amp;D</b>	Pesquisa e Desenvolvimento
<b>P&amp;D&amp;I</b>	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
<b>PF</b>	Pessoa Física
<b>PJ</b>	Pessoa Jurídica
<b>PME</b>	Pequenas e Médias Empresas
<b>PNAD</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
<b>PNRS</b>	Plano Nacional de Resíduos Sólidos
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>Prodeter</b>	Programa de Desenvolvimento Territorial do Banco do Nordeste
<b>Pronaf</b>	Programa Nacional de Apoio da Agricultura Familiar
<b>Pronampe</b>	Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte
<b>VBP</b>	Valor Bruto da Produção Agropecuária
<b>PI Fomento</b>	Agência de Fomento e Desenvolvimento do Estado do Piauí S.A.
<b>Renorbio</b>	Rede Nordeste de Biotecnologia
<b>Sebrae</b>	Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa
<b>Sicoob</b>	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
<b>SNF</b>	Sistema Nacional de Fomento
<b>Sudene</b>	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
<b>TCU</b>	Tribunal de Contas da União
<b>TJBA</b>	Tribunal de Justiça da Bahia

## Referências bibliográficas

ABDE. Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://abde.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Plano-ABDE-2030-de-Desenvolvimento-Sustentavel.pdf>.

AGE. Balaço. Disponível em: [http://www.age.pe.gov.br/\\_files/ugd/84c025\\_b9fffb6f635482b9cce844873666e4c.pdf](http://www.age.pe.gov.br/_files/ugd/84c025_b9fffb6f635482b9cce844873666e4c.pdf) (acesso em 04 de ago.2022)



BARROSO, Liliane Cordeiro. Indústria Nordeste – 2002 a 2018. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/45799/1057811/Ind%C3%BAstria+Nordeste+-+2002+a+2018.pdf/0dc7d03c-b49a-3b4d-e403-0b1ca8d6bd25?t=1648743911229&download=true> (acessado em 27 de jun. de 2022).

BB. Pronampe Semanal. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/porta1/digov/Pronampe-Semanal.pdf> (acesso em 01 de jul. de 2022).

BB. Relatório anual 2021. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/5760dff3-15e1-4962-9e81-322a0b3d0bbd/9211da00-c45d-821e-2e6c-466e0e7d0c1a?origin=1> (acesso em 01 de jul. de 2022).

BB. Relatório da Administração IFRS 1T22. 2022. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/5760dff3-15e1-4962-9e81-322a0b3d0bbd/ed6594b8-4e32-32af-aa25-e6a389854510?origin=1> (acesso em 01 de jul. de 2022).

BCB. Boletim Regional – Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/boletimregional/202202/br202202c2p.pdf> (acessado em 01 de jul. de 2022).

BCB. IF.data - Dados conglomerados financeiros e instituições independente. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/#/> (acesso em 05 de jul. de 2022).

BCB. SCR.data - Painel de Operações de Crédito. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/scrdata>

BCB. Relatório de Cidadania Financeira, 2021. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/RIF/Relatorio\\_de\\_Cidadania\\_Financeira\\_2021.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf) (acessado em 22 de jun. de 2022).

BNB. Economia em Números e Gráficos. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/web/guest/etene/economia-em-numeros-e-graficos> (acesso em 10 de ago. de 2022)

BNB. Relatório de Resultados e Impactos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/etene/relatorios-fne>.

BNDES. Panoramas setoriais 2030. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14214/2/PanoramasSetoriais-2030.pdf> (acesso em 08 de ago. de 2022).

BNDES. Portal de Dados Abertos. Disponível em: <https://dadosabertos.bndes.gov.br/>.

CRESOL. CRESOL Nordeste. Disponível em: <https://cresol.com.br/cresol-nordeste/#:~:text=A%20Cresol%20Nordeste%20atua%20na,cerca%20de%2086%20mil%20cooperados.> (acesso em 05 de julho de 2022).

CONSÓRCIO DO NORDESTE. O consórcio. Disponível em: <http://www.consorcionordeste-ne.com.br/o-consorcio/> (acesso em 29 de julho de 2022).

DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, 2022. Disponível em: [http://cnes2.datasus.gov.br/Mod\\_Ind\\_Unidade.asp?VEstado=29](http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=29) (acesso em 29 de jun. de 2022).

Desenbahia. Carta anual de políticas públicas e governança corporativa. 2022. Disponível em: <https://www.desenbahia.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/carta-anual-pp-e-gc-2020-rev-4-sem-cpf.pdf> (acesso em 04 de jul. de 2022).

Desenbahia. Desenbahia financia Instituto Baiano do Câncer. Disponível em: <https://www.desenbahia.ba.gov.br/noticias/desenbahia-financia-instituto-baiano-do-cancer/> (acesso em 04 de jul. de 2022).

EHRL, Philipp e PORTUGAL, Rodrigo. DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITO E CRESCIMENTO NO NORDESTE: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BNDES E BNB 2010-2019. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2021. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10693/1/td\\_2678.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10693/1/td_2678.pdf) (acessado em 29 de jun. de 2022).

IBGE. Atlas do espaço rural brasileiro, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101773> (acessado em 15 de jun. de 2022).

IBGE. Estimativas de população enviadas ao TCU. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?t=resultados> (acessado em 15 de jun. de 2022).

IBGE. PIB. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> (acessado em 15 de jun. de 2022).

IBGE. Estrutura Territorial. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?t=acesso-ao-produto&c=28> (acessado em: 29 de julho de 2022).

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua de 2020. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Tra-balho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Renda\\_domiciliar\\_per\\_capita/Renda\\_domiciliar\\_per\\_capita\\_2020.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Tra-balho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Renda_domiciliar_per_capita/Renda_domiciliar_per_capita_2020.pdf) (acessado em 22 de jun. de 2022).

IBGE. Portal dos Mapas, 2021. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage> (acesso em 29 de jun. de 2022).



IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html> (acesso em 29 de jun. de 2022).

IBGE. Sistema de Contas Regionais, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html?=&t=resultados> (acesso em 05 de ago. de 2022).

IBGE. Painel da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua, 2022. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/> (acesso em 10 de ago. de 2022)

IPEA. Aglomerações industriais avançam para as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35091](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35091) (acessado em 27 de jun. 2022).

MUELLER, Charles. ORGANIZAÇÃO E ORDENAMENTO DO ESPAÇO REGIONAL DO NORDESTE. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/download/134/136> (acesso em 28 de jun. de 2022).

Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação de Estatística do Trabalho. Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/o-pdet/portifolio-de-produtos/bases-de-dados.htm> (acesso em 05 de ago. de 2022).

ROCHA, IGOR e BARRETO, FREDERICO. Livro Azul da Infraestrutura – Uma radiografia dos projetos de infraestrutura no Brasil. ABDIB. 2021. Disponível em: [capa e contra web \(abdib.org.br\)](http://capa.e.contra.web.abdib.org.br) (acesso em 28 de jun. de 2022).

## Equipe técnica ABDE

Bruna Araújo (Gerente)

Cristiane Vitorino (Gerente)

Thais Sena (Gerente)

Kesia Braga (Analista)

Henrique Schmidt (Analista)

Camila Leotti (Analista)

Mariana Ramos (Analista)

Weslei Valadares (Designer)

Alexandre Ferreira (Estagiário)

Gabriel Afonso (Estagiário)